UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação
Curso de Letras – Redação e Revisão de Textos

Trabalho de Conclusão de Curso

The (fun)ctions of beta reading:

a importância da revisão em produções de fãs

Giovana Leticia Reolon

Pelotas, 2019

Giovana Leticia Reolon

The (fun)ctions of beta Reading:

a importância da revisão em produções de fãs

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras – Redação e Revisão de Textos.

Orientadora: Dra. Raquel Gomes Chaves

Pelotas, 2019

Giovana Leticia Reolon

The (fun)ctions of beta reading:

a importância da revisão em produções de fãs

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Redação e Revisão de Textos, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 10 de dezembro de 2019.

Banca examinadora:

.....
Profa. Dra. Raquel Gomes Chaves (orientadora)
Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

.....
Profa. Dra. Sandra Maria Leal Alves
Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

.....
Prof. Dr. Daniel Soares Duarte
Doutor em Teoria Literária e Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Santa Caterina (UFSC)

Dedico este trabalho a Aislan Augusto (*in memoriam*), nosso Thom. Obrigada por ter escrito, escrito e se eternizado.

Agradecimentos

À minha família, por todo o apoio e por deixar uma adolescente de 17 anos ir para outra cidade em busca de seus sonhos. Amo cada um de vocês, desculpem-me por toda a ausência e preocupação desses anos, mas foi por um bom motivo, espero recompensá-los por tudo!

Aos amigos que deixei em Caxias e sempre estiveram me apoiando de longe, principalmente durante o processo de produção deste trabalho, e aos que conheci em Pelotas, por me ajudarem sempre que precisei e não me permitirem desistir mesmo quando pensei não ter mais forças para continuar. Os laços que criei aqui foram essenciais para minha formação acadêmica e pessoal.

Aos amigos que o Movimento Estudantil me apresentou, que através de debates e conversas me mostraram pontos de vistas com os quais eu não era familiarizada. Isso fortaleceu em mim a ideia de que o debate é importante em todas as instâncias e que a luta sempre vale a pena. Nossa luta continua!

Ao Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e aos seus servidores e técnicos, por todo o suporte que sempre me deram, pelos ensinamentos de aula e de vida, pelas conversas, pela troca de vivências e ideias e pela experiência de fazer parte de algo maior, que inspira e que engrandece. Em especial aos professores que me acompanharam durante esses quatro anos de graduação, por abrirem meus olhos para muitos assuntos e alimentarem o meu amor pelo curso de Letras, talvez sem nem perceber.

À minha orientadora, por todos os encontros descontraídos, pela paciência e pela grande ajuda para produzir este trabalho. Não é sempre que encontramos alguém que aceita se aventurar em novas áreas, fazer uma parceria, um trabalho em equipe de verdade, que nos incentiva e apoia, não nos deixando à mercê da insegurança e do surto; eu tive a sorte de ter alguém assim.

Aos meus amigos leitores de fanfics, por me lembrarem todos os dias o porquê de eu amar fazer parte disso tudo, e às pessoas que acham a comunidade fã uma perda de tempo, por me inspirarem a continuar pesquisando e expondo as maravilhas e peculiaridades dos fandoms.

Por fim, à Liga dos Betas e aos leitores que responderam aos questionários, por disponibilizarem alguns minutos e tornarem esta pesquisa possível.

“Os revisores só não dominam o mundo porque ainda não se deram conta do poder que têm.”

Luis Fernando Verissimo

“A fanfiction é a louca que mora no sótão da cultura convencional, mas o sótão não vai escondê-la para sempre.”

Anne Jaminson

Resumo

REOLON, Giovana Leticia. *The (fun)ctions of beta reading:* a importância da revisão em produções de fãs. 2019. 97 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Letras – Redação e Revisão de Textos). Centro de Letras e Comunicação (CLC). Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O presente trabalho aborda a betagem como método de revisão textual, focando a Liga dos Betas do site Nyah!Fanfiction. Com base em uma revisão teórica e de literatura dos estudos que tratam do tema, estipulamos nossos objetivos específicos: (i) comparar betagem e revisão tradicional; (ii) traçar o perfil de leitores de *fanfictions* e dos betas da Liga dos Betas; e (iii) analisar se os leitores de *fanfictions* se sentem incomodados com questões gramaticais e de revisão. A metodologia empregada na realização deste estudo foi a aplicação de dois questionários, um destinado a leitores de *fanfictions* e outro a *Beta Readers*. Os resultados apontam que o perfil de leitores e de Beta Readers é muito semelhante. Já os resultados referentes à importância da revisão nas *fanfictions* indicam que os leitores se incomodam com questões gramaticais, linguísticas e estruturais do gênero. Concluímos que a comunidade fã, assim como suas produções, e a revisão de textos são áreas que requerem mais atenção da comunidade acadêmica e consideramos esta pesquisa uma apresentação da betagem para esse meio.

Palavras-chave: Betagem. Fanfictions. Revisão de textos. Produções de fãs.

Abstract

REOLON, Giovana Leticia. *The (fun)ctions of beta reading:* the importance of proofreading in fan productions. 2019. 97 p. Conclusion work (Bachelor of Letters in Writing and Proofreading). Languages and Communication Center (CLC). Federal University of Pelotas (UFPel).

The present study deals with beta reading as a method of textual revision, focusing on the “Liga dos Betas” of the website Nyah!Fanfiction. Based on a theoretical and a literature review of studies that were focused on this research topic, we set our goals: (i) to compare traditional proofreading and beta Reading; (ii) to identify the profile of readers of fanfictions and beta readers of “Liga dos Betas”; (iii) to analyze whether readers of fanfictions are bothered by grammar and proofreading issues. The methodology employed in this study is the application of two questionnaires, one for readers of fanfictions and another one for Beta Readers. The results indicate that the profile of readers and Beta Readers is quite similar. These results related to the relevance of revision of fanfictions indicate that readers are equally concerned with grammatical, linguistic and structural issues of the genre. We conclude that the fan community, as well as its productions, and proofreading are areas that require more attention from the academic community

Keywords: Beta Reading. Fanfictions. Proofreading. Fan Productions.

Lista de Figuras

Figura 1 – Captura de tela de seções do site Revisão para quê? 18
Figura 2 – Captura de tela da página inicial de uma fanfiction postada no Nyah!Fanfiction, com informações e Notas da História. 22
Figura 3 – Captura de tela de mensagem de incentivo do site para que leitores criem contas e comentem em fanfics. 29
Figura 4 – Captura de tela de parte de um comentário com sugestão de correção ortográfica. 29
Figura 5 – Captura de tela do início de um comentário em fanfiction. 30
Figura 6 – Captura de tela dos “Caminhos dos ninjas” e seus obstáculos. 31
Figura 7 – Captura de tela das aulas da Seção de Português do site Nyah!Fanfiction. 32
Figura 8 – Captura de tela de uma dica de redação sobre diálogos. 34
Figura 9 – Captura de tela da página inicial da Liga dos Betas 35
Figura 10 – Captura de tela das seções da página da Liga dos Betas do site Nyah!Fanfiction. 36
Figura 11 – Quadro com texto base da postagem pública de facebook para divulgação de questionário aplicado a leitores de fanfictions. 52
Figura 12 – Quadro com perguntas do formulário destinado a leitores de fanfictions. 53
Figura 13 – Quadro com perguntas do questionário aplicado a Beta Readers 55
Figura 14 – Gráfico de distribuição da idade dos leitores de fanfiction. 56
Figura 15 – Captura de tela de comentário feito na postagem de divulgação no grupo de facebook do Nyah!Fanfiction do formulário destinado a leitores. 61
Figura 16 – Distribuição da idade dos betas da Liga. 70
Figura 17 – Gráficos de comparação da distribuição das idades de leitores de fanfics (a) e de betas da Liga dos Betas (b) 71
Figura 18 – Gráfico do tempo de atuação como beta dos membros da Liga. 75
Figura 19 – Quadro com respostas do porquê de os betas resolveram participar da Liga dos Betas. 78
Figura 20 – Captura de tela do perfil de um Beta Reader 79
Figura 21 – Quadro de respostas dos betas da Liga quanto à importância do beta para a fanfiction. 82

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição das idades – 305 sujeitos investigados....56
Tabela 2 – Distribuição dos gêneros de leitores de fanfictions....57
Tabela 3 – Distribuição da sexualidade de leitores de fanfictions....58
Tabela 4 – Como leitores descobriram as fanfictions....59
Tabela 5 – Leitores que já ouviram falar de beta reader....60
Tabela 6 – Leitores que consideram “escrever certo” um fator importante para seguir a leitura de uma fanfiction 61
Tabela 7 – A influência de erros gramaticais para um leitor abandonar uma leitura. 62
Tabela 8 – A influência de atualizações demoradas para um leitor abandonar uma leitura. 62
Tabela 9 – A influência do enredo para um leitor abandonar uma leitura....63
Tabela 10 – A influência de desvios e furos do enredo para um leitor abandonar uma leitura. 63
Tabela 11 – A influência da concordância para um leitor abandonar uma leitura. 64
Tabela 12 – Comparação de influência de erros gramaticais e concordância para um leitor abandonar a leitura de uma fanfiction. 64
Tabela 13 – Distribuição das idades – 26 sujeitos investigados....70
Tabela 14 – Distribuição dos gêneros dos betas da Liga 71
Tabela 15 – Distribuição das sexualidades dos betas da Liga 71
Tabela 16 – Como betas da Liga descobriram as fanfictions....72
Tabela 17 – Como betas da Liga descobriram as fanfictions....73
Tabela 18 – Membros da Liga dos Betas que atuam somente na Liga 73
Tabela 19 – Membros da Liga dos Betas que já fizeram revisão de outros gêneros textuais. 73
Tabela 20 – Gêneros que betas da Liga dos Betas já revisaram além de fanfictions 74
Tabela 21 – Distribuição tempo de atividade como beta 74
Tabela 22 – Membros da Liga dos Betas que consideram o beta autor ou coautor da fic betada....75

Sumário

INTRODUÇÃO **12**

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O trabalho do revisor **15**
1.1 Revisão tradicional **15**
1.1.1 História e definição 15
1.1.2 Revisão, correção e copidesque 18
1.2 Revisão de fã **20**
1.2.1 Fanfictions 20
1.2.2 Betagem, revisão e edição 26
1.2.3 Por que a betagem importa? 28
1.3 A Liga dos Betas **34**

2 REVISÃO DE LITERATURA: ESTUDOS SOBRE *FANFICS* E BETAGEM **43**

3 METODOLOGIA E RESULTADOS **51**
3.1 Questionários **51**
3.1.1 Questionário destinado a leitores de *fanfictions* 51
3.1.2 Questionário destinado a betas da Liga dos Betas do Nyah!Fanfiction 54
3.2 Resultados e discussões **55**
3.2.1 Resultados relativos aos leitores de *fanfictions* 56
3.2.2 Resultados relativos aos betas da Liga dos Betas 69

CONCLUSÃO **84**

REFERÊNCIAS **87**

GLOSSÁRIO **90**

ANEXOS **95**

INTRODUÇÃO

Há algum tempo, apenas aceitar o que os autores dizem sobre suas criações artísticas deixou de ser uma realidade, e fãs passaram a se apropriar de histórias e personagens já existentes para que pudessem fazer suas próprias adaptações de acordo com suas interpretações da obra-fonte.

A fanfiction[1] ("ficção de fã", em livre tradução), também chamada de fanfic ou simplesmente fic, é uma maneira que os fãs encontraram de homenagear obras e celebridades através de histórias ficcionais envolvendo suas interpretações pessoais e identidades. Neste trabalho, discute-se a betagem, definida como a revisão e leitura crítica de fanfictions por parte de outros fãs.

Considerando esta uma pesquisa centrada no mundo da cultura de fã, acaba sendo pertinente notar que a maioria dos teóricos com obras na área é fã também. Henry Jenkins (2015) chama isso de *acafandom*, ou *academic fandom*, um fã academicista que estuda o fenômeno do fandom. O autor discute as diferentes abordagens da cultura fã que podem ser feitas nesse tema: do ponto de vista do fã inserido na academia, do acadêmico que não participa do universo dos fãs e também de um acadêmico que também é fã. Segundo o autor: "O distanciamento acadêmico permite que pesquisadores ou julguem ou instruam, mas não que dialoguem com a comunidade fã, processo que exige grande proximidade e rendição a certas pretensões intelectuais e privilégios institucionais" (JENKINS, 2015, p. 27).

Jenkins também observa que um fã, ao escrever sobre a cultura fã, pode assumir uma posição muito parcial, comprometendo uma análise acadêmica/científica. Por outro lado, essa visão parcial impõe à academia discussões sobre aspectos da área relacionados à produção de fanfictions, por exemplo. Apesar de haver tanto teorias quanto teóricos dedicados a estudar fandom e produções de fãs, ainda se faz necessário um fã estar presente em trabalhos sobre esse universo, em função de toda a sua carga de admiração e experiência, seja como autor, seja como colaborador na reflexão sobre o tema. A visão de fora desse mundo também é importante, embora não suficiente para abranger as discussões sobre fanfics.

---

[1] Neste trabalho, por abordarmos muitos termos da comunidade fã, sendo a maioria de língua inglesa, optamos por elaborar um glossário (disponível na página 90). Em virtude disso, tais termos não são grafados em itálico.

É preciso, portanto, abrir caminhos para esses estudos no meio acadêmico para que mais pesquisadores formalizem teorias e estratégias relacionadas ao fã, as quais não recebem a devida atenção. Na área de Letras, há discussões sobre as fanfictions sob diversas perspectivas, desde a análise literária, linguística e de autoria, até uma visão mais didática, tratando da fanfic como forma de incentivar a leitura e/ou a escrita de alunos.

O objetivo central deste estudo é discutir e analisar o processo de betagem realizado no Brasil, mais especificamente na Liga do Betas no site Nyah!Fanfiction[2]. Como objetivos específicos, pretendemos: (i) comparar betagem e revisão tradicional; (ii) traçar o perfil dos leitores de fanfictions e dos Beta Readers da Liga dos Betas; e (iii) analisar se os leitores de fanfictions se sentem incomodados com questões gramaticais/de revisão e, se sim, quais aspectos mais os incomodam.

Nossas hipóteses iniciais são de que: (i) os revisores tradicionais centram-se mais em aspectos gramaticais, enquanto os betas focam além dos aspectos linguísticos, no enredo da obra, interferindo, muitas vezes, no conteúdo; (ii) a maior parte dos sujeitos que consomem fanfics é composta por mulheres, no período da adolescência ou início da fase adulta, e os betas refletem essas características, por serem também leitores de fanfics; e (iii) os leitores de fanfics sentem-se incomodados com aspectos gramaticais, levando-os inclusive a abandonar a leitura e o que mais os incomodam são erros ortográficos.

O título *"(Fun)ctions of beta reading:* a importância da revisão em produções de fãs" surgiu como uma brincadeira com as palavras inglesas *function*, função, e *fun*, diversão, pois acreditamos que a betagem (*beta reading*) é uma ferramenta importante para as fanfictions que não deixa de ter o tom divertido da comunidade fã, pois é nisso que a betagem se baseia: em produzir e fazer algo porque gostamos e porque nos identificamos com.

No capítulo 1, discutimos o papel do revisor de textos, principalmente no que se refere a suas funções e limitações, com foco em expor diferenças entre a revisão de textos profissional, a tradicional, e a revisão de fãs, a betagem. Para isso trazemos um pouco da história de ambas e questões pertinentes de suas áreas (autoria, plágio, vocabulário, fandom), além de apresentar a Liga dos Betas, a equipe de betagem base desta pesquisa. No capítulo 2, fazemos um apanhado de trabalhos que tratam de

[2] O Nyah!Fanfiction é um dos sites brasileiros de fanfictions mais populares. Disponível em: https://fanfiction.com.br/. Acesso em 10 de out. de 2019.

fanfictions e betagem, principalmente no Brasil, discutindo seus focos e suas abordagens. No capítulo 3, apresentamos uma pesquisa que objetiva traçar o perfil de leitores de fanfictions no Brasil e de betas da Liga dos Betas, assim como a relação de ambos com o texto e a gramática do gênero.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O TRABALHO DO REVISOR

Neste capítulo, apresentamos definições e discussões sobre o papel do revisor tradicional e do revisor de fanfictions, o Beta Reader. Para isso trazemos um histórico da revisão textual e da comunidade de fãs, assim como estudos que abordam fanfictions e betagem.

1.1 REVISÃO TRADICIONAL

Nesta seção discorremos sobre a revisão tradicional, ou seja, a revisão de textos como já conhecemos, usada em gêneros desde o acadêmico e o literário até os midiáticos e publicitários. Trazemos uma breve história da profissão do revisor de textos, um panorama dela hoje em dia e algumas discussões quanto ao papel do revisor para com o texto.

1.1.1 História e definição

Como apresentado por Coelho Neto (2017) referente à história do revisor, desde que a escrita e os livros existem, leitores veem a qualidade do texto como algo essencial, porém, foi no séc. XV, com o início da impressão de livros, que surgiram o que podemos associar aos primeiros grupos de revisores. Segundo o autor,

> O desenvolvimento da indústria da impressão tipográfica e a prática de emendar (corrigir) a partir de provas de prelo – de prensa ou rolo – abriram campo para profissionais encarregados de acompanhar os autores na leitura das provas. Precursores dos atuais revisores de texto, eram eles comumente “os tipógrafos mais inteligentes e mais eruditos”. (COELHO NETO, 2017, p. 24)

Copistas e impressores[3] tiveram suas disputas para ver quem deveria continuar com a divulgação de livros e, por sua ligação à nobreza, aqueles conseguiram que os métodos utilizados pelos impressores fossem considerados bruxaria, obrigando-os a trabalhar clandestinamente por um tempo. Porém, logo a demanda que chegava aos copistas cresceu a um nível em que eles não conseguiam atender a todos os clientes, então estes passaram a procurar outros meios. Tanto copistas quando impressores não estavam muito atentos ao aspecto de correção dos textos e acabavam deixando erros de linguagem passarem. No entanto, os que mais se importavam com a revisão

[3] Copistas eram monges que copiavam os textos sagrados em várias cópias; impressores eram pessoas que manusearam as primeiras técnicas de impressão de textos.

dos textos foram os que ganharam fama pelas edições corretas. Os impressores “[...] liam primeiras provas antes de começar a impressão para que elas saíssem escoimadas dos erros da caixa ou dos cometidos pelos tipógrafos” (AREZIO, 1925, p. 12, apud COELHO NETO, 2017, p. 24). Vale lembrar, entretanto, que há autores com diferentes teorias sobre o surgimento dos revisores de texto, por não existir um só relato histórico que prove data e definição exatas.

> O que se sabe é que, com o passar do tempo, o trabalho do revisor se consolidou nos espaços dedicados à produção de textos, tais como em editoras, redações de jornais e revistas, agências publicitárias, instituições de ensino, bem como em diversos lugares que lidam com a emissão de documentos. Cabe lembrar que, com os avanços tecnológicos, muitas empresas viram o trabalho do revisor como desnecessário, o que fez diminuir sua presença nas redações de jornais, por exemplo. Ao mesmo tempo, o contato com o texto se fez mais presente pelo mesmo motivo, trazendo à tona a necessidade do trabalho social do revisor. (LEMOS, 2014, p. 142)

Segundo Lemos (2014), o “[...] revisor é o profissional responsável por ajustar as imperfeições estruturais, lexicais, linguístico-gramaticais e semânticas de um texto”, cabendo a ele, também, ajustar a estrutura do texto de acordo com seu gênero, suas condições de produção e sua recepção e circulação ao público. A autora ainda frisa que “[...] a atividade do revisor vai além da correção gramatical, uma vez que é necessária a análise do texto como um todo, observando estrutura, contexto, sentido, gênero textual, elementos de coesão e de coerência e estilo do autor”. Logo, ter um vasto conhecimento da gramática de uma língua não é o bastante para um revisor; é preciso ter um bom conhecimento de mundo e da área desejada, saber identificar, consertar e ajudar um autor com desvios do texto (sem alterar seu estilo e intenção), além de ser necessário constante atualização e aperfeiçoamento, uma vez que o revisor continua apresentando dúvidas e sendo passível de erros.

O revisor é como um leitor crítico do texto, e cabe a ele apontar o melhor para o aperfeiçoamento da obra de acordo com seu gênero, seu meio e a intenção do autor, logo, segundo Coelho Neto,

> Deve o revisor, portanto, conciliar a decisão acerca da norma com registro do texto: se texto formal escrito, seja a norma culta; se texto coloquial falado, a norma doméstica, familiar. [...] O revisor textual deve desenvolver o bom senso e também o diálogo com o editor quanto às regras internas, quanto aos remos de uma revisão, para definição clara do que será aceito – que passa pelo proibido e pelo tolerado. (COELHO NETO, 2017, p. 77)

Salgado (2017) frisa que faz diferença ser autor e ser leitor de diferentes gêneros textuais; “Práticas sociais e objetos técnicos distintos, com suas normas

específicas, estão ligados a cada um desses tipos de texto, que se produzem cada qual num campo, onde circular e que, ao mesmo tempo, ao circularem, constroem." (SALGADO, 2017, p. 33). Logo, também faz diferença para um revisor o texto com o qual trabalha, sendo necessário adaptar-se a estruturas, regras e linguagens específicas de áreas e públicos.

A profissão do revisor de textos não é regulamentada no Brasil, havendo menção a "revisor" em outras instâncias, como transcritores e revisores de braile e na área do Jornalismo, o que não abrange os tantos profissionais de revisão formados em outros cursos, como Letras. No que diz respeito a este ponto, Lemos frisa que:

> Além disso, as normas voltadas à profissão de jornalista não definem questões como padronização de valores e tamanhos de laudas específicos para a atividade de revisão, bem como não exigem o aperfeiçoamento na área de revisão, o que dá margem a pessoas não especializadas atuarem no campo, gerando a cobrança de valores inferiores do essencial ao profissional formado na atividade de revisar textos. (LEMOS, 2014, p. 145)

Atualmente ainda é uma discussão a necessidade de regulamentar a profissão do revisor no Brasil. Pode-se elencar prós e contras, assim como pessoas favoráveis e desfavoráveis. Alguns dos interesses são uma padronização de tamanhos de laudas, um piso salarial, a definição da jornada de horas e a exigência da revisão de textos em certos casos e da formação adequada para revisores; ou seja, maior segurança e visibilidade do profissional no mercado de trabalho.

Coelho Neto (2017) apresenta em seu livro um capítulo intitulado "Tabelas práticas, listagens úteis", com um compilado de informações pertinentes para revisores (e escritores). Dentre essas listas, há uma com os principais símbolos e sinais usados na revisão, principalmente na revisão manual, sem as ferramentas tecnológicas de um computador. Com recursos atuais, estes sinais acabam não sendo tão empregados, visto que revisores normalmente usam programas e *softwares* com ferramentas específicas para os trabalhos.

Independente da profissão, como o avanço tecnológico é bastante veloz atualmente, é necessário que sempre estejamos adequando-nos a ele, e com os revisores não seria diferente; o mercado é exigente e não podem faltar estratégias para um trabalho mais eficiente e qualificado; cada ferramenta que ajude a otimizar o tempo e a qualidade de uma revisão é sempre bem-vinda. Seja com vínculo empregatício, seja como autônomo, cabe ao revisor buscar estar sempre inteirado sobre as novidades do meio, atualizado acerca de estudos e pesquisas ligadas à área.

Hoje em dia há diversos sites, páginas, podcasts, blogs entre outros meios virtuais de divulgação e informação sobre revisão textual, que buscam tanto ajudar autores que precisam desse serviço como revisores e suas dúvidas (de precificação, programas, *softwares*, etc.), como, por exemplo, o “Revisão para quê?”[4], um site que começou com o intuito de estreitar a relação da dona deste e revisora de textos, Carolina Machado, com seus clientes, mas que acabou chamando a atenção de muitos revisores com suas dicas e relatos. Alguns temas abordados no site estão apresentados na Figura 1.

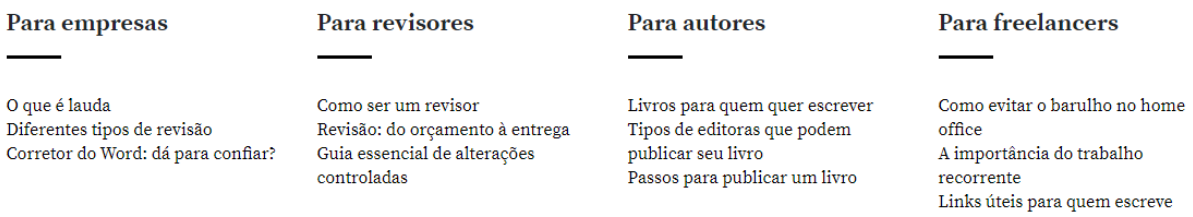


Figura 1 – Captura de tela de seções do site Revisão para quê?

Fonte: Site Revisão para quê?

1.1.2 Revisão, correção e copidesque

Há quem confunda a revisão textual com a correção de textos. Como já vimos, a revisão de textos vai muito além de corrigir desvios gramaticais de um texto, atendo-se apenas a gramáticas e dicionários. Isso cabe à correção. A correção de textos normalmente é relacionada a algo pedagógico/escolar, pois é como professores ensinam seus alunos a produzir redações, na maioria das vezes não levando em consideração como adaptar e melhorar o texto, e sim apontar o que está errado, novamente, com foco em questões gramaticais e ortográficas. A revisão, além desses aspectos, deve se preocupar com o sentido no texto e em indicar caminhos que o autor deste pode tomar para melhorar sua obra.

Porém, vale lembrar que a correção não é algo exclusivamente didático. A correção carrega valorização, pois quem corrige se coloca num nível superior e avaliativo em relação a quem tem um texto corrigido; para a revisão, mesmo que a questão de conhecimento seja importante e de alguma forma coloque a pessoas acima, há um cunho mais cooperativo, de auxiliar a pessoa que é dona do texto e contribuir com que o texto atinja o objetivo desejado, levando em consideração

[4] Disponível em: https://revisaoparaque.com/. Acesso em 24 de nov. de 2019.

autoria, gênero textual e discursivo, etc. Correção é gramatical, revisão é linguística, e o revisor usa ambas em seu trabalho.

Não podemos esquecer dos limites de um revisor, embora estes ainda sejam difíceis de definir. O revisor não pode alterar tanto um texto ao ponto de alterar o estilo, a intenção e ou interferir na autoria, mesmo que ache que seja o melhor para o texto, visto que "[...] a leitura que o revisor faz de um texto deve ser sensível e, ao mesmo tempo, consciente de que é apenas uma entre muitas, e de que não há como, através de uma alteração ideal, fazer com que signifique "da melhor forma possível"" (MOMENTE, 2018, p. 22). Cabe ao revisor, portanto, apontar e propor soluções ao autor, não reescrever partes do texto.

Momente (2018) apresenta um panorama do conceito de autoria por diversos teóricos (como Barthes, Pêcheux e Foucault) e relaciona-o ao papel do revisor de textos, questionando qual seria o limite de intervenção num texto por parte de um revisor. De acordo com o autor,

> [..] por um lado, considerando as teorias linguísticas, o autor de carne e osso é irrelevante, uma vez que todos os processos que constituem a autoria são atravessados pela enunciação e, consequentemente, desenvolvem-se sem a presença do autor empírico; mas, por outro lado, a abordagem discursiva de autoria abordada em Foucault e a mediação da produção de discursos através dos gêneros do discurso revelam que esses processos estão vinculados a um fazer social, mais amplo e complexo, que não isentam o autor empírico. Da mesma forma, apesar de a leitura de um texto, como bem defende Barthes, não ter sua significação absolutamente exata e atrelada a um autor de carne e osso, um revisor jamais conseguirá contribuir com a construção de um texto se não puder dialogar e refletir com o autor empírico: "o que é que o autor quis dizer aqui?" (MOMENTE, 2018, p. 28)

Então, dentre os dilemas do revisor a autoria é uma preocupação que precisa de atenção, visto que é necessário haver ética e respeito com o autor do texto, mesmo que existam teorias que o desconsiderem. Ao revisar um texto, o revisor está lidando com a obra de outra pessoa, e seu papel deve ser o de apontar maneiras de melhorar aquela produção, mas não a alterar ao ponto de o próprio autor ser apagado. O ideal sempre é manter diálogo com o autor para que, em conjunto com ele, o revisor consiga sugerir caminhos para uma melhor fluidez do texto.

Porém, quando um autor não consegue resolver os apontamentos de um revisor, é recomendável recorrer ao trabalho de copidesque, em que um profissional de texto, com qualificação adequada, redige um texto preservando, na medida do

possível, o estilo do autor, deixando-o com um aspecto de “remendos” de diferentes autores. Coelho Neto afirma que:

> Se um texto é mal redigido, com repetições injustificáveis, mal paragrafado, contendo ideias desconexas, primando pela falta de coesão e coerência textual, etc., ele deve ser copidescado. No processo de copidesque, o profissional propõe, reescreve, revisita o original, com a finalidade precípua de “relavrar” o texto. (COELHO NETO, 2017, p. 136)

Também é importante salientar que muitas vezes o revisor e o copidesque podem ser a mesma pessoa, com funções diferentes; cada autor e cada texto exigem intervenções diferentes, ou seja, por vezes o revisor fará apenas apontamentos quanto ao texto, em outras ele precisará intervir mais diretamente.

1.2 REVISÃO DE FÃ

Nesta seção, trazemos um pouco da história das fanfictions e da comunidade fã, assim como alguns conceitos importantes da área e discussões acerca das produções de fãs e suas influências, tanto na comunidade quanto na vida pessoal dos fãs. Além disso, discutimos a importância do texto para a comunidade e apresentamos a betagem como a revisão de fã, com suas particularidades e ferramentas. Como material de análise de betagem, trazemos a Liga dos Betas do site Nyah!Fanfiction, na qual fãs se disponibilizam a ajudar autores de fanfictions com suas produções.

1.2.1 Fanfictions

Fanfictions, fanfics ou fics, para os mais próximos, é como chamamos ficções de fãs, histórias criadas com base em algum universo (ficcional ou real, com base no que se conhece de algum ídolo) já existente com o objetivo de dividir com outros fãs algo criado por escritores de algum fandom. Como apontado por vários *ficwriters* nas notas de seus textos, é como o ato de “pegar emprestados” de outros autores personagens e mundos e botá-los em outras situações e interpretações de acordo com os desejos e a imaginação de fãs. A fanfiction é mais que uma demonstração de carinho por alguma obra ou alguém, ela “é uma forma de expressão do sujeito. É através dela que o fã explora não só os ‘E se’s?’ que cria experienciando a série, mas também sua própria opinião quanto ao que lê e escreve” (OLIVEIRA, 2018, p. 33).

Há diversos termos usados pela comunidade fã com sentidos que podem ser diferentes dos já conhecidos, e cada fandom também pode usar termos diferentes uns dos outros (como é o caso do *k-pop*, em que termos coreanos, por vezes sem

tradução, são usados com frequência). Por isso, neste trabalho, optamos por adicionar um glossário com alguns termos-chave para o entendimento do texto, baseados em nossa vivência e em glossários de fãs disponíveis na internet (cf. Glossário).

Quanto à sua origem, muito se discute na área em que ponto da história da humanidade a fanfic surgiu, tendo indícios ainda em títulos de Shakespeare (1564-1616) ou obras como *Dom Quixote de la Mancha* (Miguel de Cervantes, 1605) e personagens como *Sherlock Holmes* (de Arthur Conan Doyle), mas o ponto comum ao qual muitos estudos chegam é o da importância que *Jornada nas Estrelas* (Gene Roddenberry, 1996) teve para a fanfiction e, principalmente, para a cultura fã ser semelhante ao que representa na atualidade. A febre de *Jornada nas Estrelas*, em sua época, atingiu patamares que poucos conseguem explicar até hoje, em que fãs de todas as partes do mundo se reuniam para discutir a série, seus personagens, curiosidades e, o que nos importa para o momento, teorias de possíveis futuros para aquele universo.

Os eventos de fãs se tornaram comuns nas décadas de 1970 e 1980, e nestes surgiram as conhecidas fanzines, folhetins ou revistas confeccionadas por fãs com suas teorias, artes e histórias próprias que se baseavam na série original. Já ali, com *Jornada nas Estrelas*, os fãs foram perdendo a timidez com o canon (ou seja, com o que o autor da série original determina como oficial no universo da obra) e passaram a produzir e escrever o que desejavam sobre seus personagens favoritos (as milhares de histórias românticas entre Spock e Capitão Kirk são uma pequena prova).

No final dos anos 1990 e início dos anos 2000, com o advento e a popularização da internet, as duas histórias que conquistaram fãs do mundo inteiro foram, principalmente, a trilogia de *O Senhor dos Anéis*, de J.R.R. Tolkien e a saga *Harry Potter*, de JK Rowling. Esta última até hoje é uma referência em fanfics, cujo objetivo inicial era permitir que leitores expusessem suas teorias quanto ao andamento da história do mundo bruxo, mas que, com o passar do tempo, foram tomando maiores proporções, até o ponto em que fanfics nas quais Harry Potter e Percy Jackson (personagem da obra de Rick Riordan) disputam os Jogos Vorazes (competição da obra de Suzanne Collins) com a ajuda do Grande Mago não fossem as mais peculiares que poderíamos encontrar em alguns sites.

Uma discussão muito relevante quanto à fanfiction e a produções de fã num geral nos remete à questão legal, às acusações de plágio. Como esse é um assunto que necessita de maiores debates e não é o foco deste trabalho, nos limitaremos a

discutir um pouco sobre *disclaimer* e ressaltar que um dos fatores que garante a legitimidade das fanfictions está no fato de ficwriters não lucrarem com a publicação de suas produções, além de muitas vezes usarem-nas para homenagear e até mesmo divulgar séries, jogos, quadrinhos, livros, filmes e ídolos[5]. Ademais, Jaminson (2017) fala um pouco sobre os problemas com plágio e as publicações das obras feitas por fãs visando lucro, e aponta que

> [...] parte da confusão sobre publicação de *fanworks* vem do fato de que *fanfictions* não significa nada específico. É um termo guarda-chuva para trabalhos identificados por seus autores como sendo relacionados a um produto cultural particular ou por seus autores como sendo relacionados a um produto cultural particular ou figura pública, mas o termo em si não é uma afirmação real sobre a proximidade de certo *fanwork* e sua fonte. (JAMISON, 2017, p. 259)

Muitas vezes os ficwriters não notam o distanciamento que suas criações têm das obras-fonte, o que permite, em tese, que sejam publicadas como originais. E aí vem o questionamento: quantas obras publicadas por editoras hoje em dia já não foram postadas em um site rotuladas como fanfictions? Difícil saber.

Outra estratégia usada por ficwriters é o *disclaimer* (que pode ser traduzido como "isenção de responsabilidade"), ou seja, o aviso legal que normalmente fica em notas da história, como visto na Figura 2, que tem a função de informar que o autor da fanfiction não é legalmente responsável pelo conteúdo dela. Alguns sites possuem um padrão para todas as fanfictions postadas neles, em outros fica a cargo dos ficwriters escrever a nota ou não, podendo ser utilizada uma linguagem formal ou informal (como o exemplo da Figura 2).

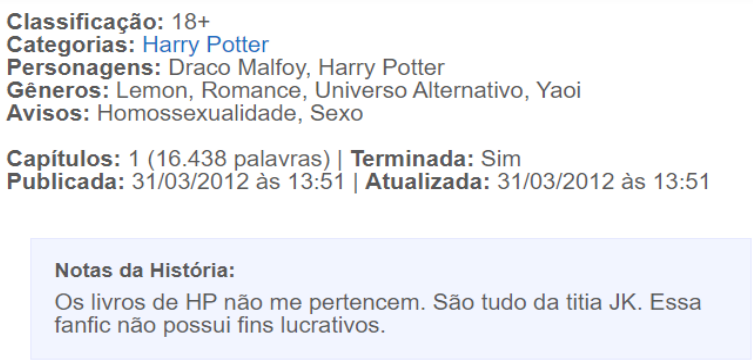


Figura 2 – Captura de tela da página inicial de uma fanfiction postada no Nyah!Fanfiction, com informações e Notas da História

Fonte: Fanfiction "Agora só falta você", disponível em https://fanfiction.com.br/historia/211388/Agora_So_Falta_Voce/. Acesso em 19 de nov. de 2019.

[5] Para mais informações sobre a legalidade de fanfictions recomendamos a leitura do livro *O fenômeno das fanfictions e o direito autoral brasileiro*, de Juliana Medeiros, 2019.

Nos últimos anos**,** instaurou-se na internet uma cultura fã tão forte que até mesmo termos próprios como *shipp*, *cannon*, *fandom*, *fanfiction* e muitos outros se tornaram essenciais para entender e discutir o que se passa nessas comunidades de fãs (que são chamadas de fandom, aliás)[6]. Fãs passaram a interagir uns com os outros, debatendo e criando costumes, e as pessoas que observam de fora podem não ser capazes de entender imediatamente, e tudo isso passou a ser muito maior do que apenas alguns surtos e gritos pelos seus personagens favoritos. Escrever fanfictions, segundo Jamison (2017, p. 49),

> [...] não se trata apenas de escrever histórias sobre personagens e mundos existentes – é escrever essas histórias para uma comunidade de leitores que já querem lê-las, que querem conversar sobre elas e que podem estar escrevendo, também.

O fã se encontra num “mar” de possibilidades ao descobrir as fanfictions, cuja dificuldade de achar um “marinheiro” que conheça todo esse universo” e consiga delimitá-lo de maneira eficiente prevalece até hoje em dia. Na verdade, seria impossível catalogar e definir tudo o que gira em torno da cultura fã, visto que cada fandom tem suas particularidades, e dia após dia surgem novos fandoms e novos termos nesse universo.

Hoje em dia há muita informação sendo compartilhada ao mesmo tempo. O autor produz algo e disponibiliza ao mundo, e cada vez mais pessoas têm acesso a essa obra e às obras de fãs relacionadas a ela, assim como a meios que os possibilitem produzir também. Além disso, todas essas produções e interações acabam por influenciar as mídias, e estas a cultura e o mundo.

Em um ambiente virtual tão vasto em que fãs se comunicam e criam para si e para outros diversos conteúdos, não são raros os casos de pessoas que juntam seus hobbies à vida profissional, ou mesmo que os utilizem para decidir o que fazer no mercado de trabalho. É o caso de muitos fãs que direcionam suas pesquisas para o estudo da cultura de fã (como apresentado por Jenkins (2015) como *academic fandom*), que optam por cursar algo que os possibilitem melhorar suas artes e escritas, que optam por trabalhar com tecnologias de design e/ou comunicação após anos editando vídeos, imagens e sites dedicados aos seus ídolos ou que até mesmo passam a colaborar com autores de obras, prestando consultorias ou produzindo artes que passam a ser oficiais, ou melhor, do canon.

---

[6] Consultar o Glossário deste trabalho para possíveis dúvidas quanto a termos da comunidade fã.

É o caso de Viktoria Ridzel, conhecida mundialmente por fãs da saga *Percy Jackson e os Olimpianos*, de Rick Riordan, como Viria. A ilustradora ucraniana compartilhava em seu tumblr diversas fanarts de personagens (às vezes seguindo o *canon*, às vezes criando situações novas em desenhos humorísticos) de *fandoms* dos quais fazia parte, e sua popularidade aumentou tanto com o tempo que chegou ao próprio autor da série que tanto homenageia. Rick Riordan é conhecido por ser um autor que tem uma boa comunicação com os fãs pelas redes sociais e apresenta bastante representatividade em suas obras, o que acaba por atrair mais leitores e mais discussões para o seu universo; seu fandom já tinha sua atenção voltada ao trabalho de Viria, e, talvez por isso, a arte da ucraniana tenha chamado a sua também. De qualquer forma, a partir de 2017 as artes de Viria se tornaram ilustrações oficiais de personagens de Riordan.

Não é difícil achar casos em que leitores se afeiçoam tanto a uma obra que acabam se tornando especialistas no universo canon desta, o que pode ser o paraíso e o inferno de alguns autores, já que esses leitores podem ser extremamente críticos e atuarem como um tipo de “polícia do canon”, cobrando que os autores não contradigam informações já expostas em suas obras relacionadas a personagens, acontecimentos ou mesmo fatos do universo ficcional abordado. A maneira como os fãs agem e como os autores lidam com essa “intervenção” varia muito, assim como tudo relacionado à cultura fã.

Um exemplo recente aconteceu com a autora de J.K. Rowling, que precisou lidar com diversas críticas aos filmes da franquia *Animais Fantásticos*, uma *prequel* da série *Harry Potter*, que tem milhares de fãs ao redor do mundo. Rowling também sempre teve muito contato com os fãs através das redes sociais, em que divulga diversas informações extras dos livros, presta homenagens a alguns personagens e até mesmo admite conhecer fanfictions do universo bruxo (com a ressalva de não aprovar produções com conteúdo adulto, já que sua obra é infanto-juvenil). Porém, desde o lançamento de novas produções que se passam no mesmo universo que Harry Potter, como a peça teatral *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* e os filmes de *Animais Fantásticos*, a autora recebeu inúmeras críticas de fãs, que apontaram coisas que os desagradaram em ambas as produções, tanto relacionadas ao cânone do universo quanto a questões de representatividade. Atualmente o fandom *Potterhead* se divide em diversas discussões sobre o andamento da saga, e J.K. parece cada vez mais pressionada a corresponder às expectativas e solucionar os

questionamentos dos fãs. Em que essa “relação de tapas e beijos” resultará e como isso afetará o fandom de Harry Potter apenas os próximos anos de produções e discussões poderão dizer.

No entanto, há casos em que fãs e autores trabalham praticamente juntos, em prol da obra original, como o caso de George R. R. Martin, autor das *Crônicas de Gelo e Fogo*, que deram origem à série *Game Of Thrones*. Quando questionado, em entrevista dada por telefone à Rede Globo, sobre erros de continuidade em suas histórias, visto a grande quantidade de personagens presentes nestas, o autor disse que consulta dois leitores antigos quando tem alguma dúvida sobre a própria obra:

> Às vezes eu me perco nas histórias. Mas tem várias coisas que ajudam. Primeiro é escrever no computador. Uso aquela ferramenta de busca de palavras, para poder consultar o histórico de aparições de cada personagem. E também **tenho fãs incríveis, dois deles em especial: Elio García e Linda Thompson, que acompanham as “Crônicas...” desde o começo. Os dois conhecem Westeros melhor do que eu. Quando estou em dúvida, ligo para eles**: “Vem cá, já escrevi tal coisa antes?”. Eles respondem: “Sim, você mencionou isso no primeiro livro, na página 374.” Meu Deus! É por eles que eu sei já ter dito que tal personagem tem um nariz quebrado, portanto não preciso me repetir. (MARTIN, 2014, grifo nosso)

A internet e as redes sociais possibilitaram uma boa conexão entre fãs e entre fãs e autores, além de uma maior democratização de acesso a informações e produções. Sendo assim, há uma variedade de meios como um fã pode interagir com seu ídolo e fandom.

Há muitas maneiras de participar e contribuir com o “mundo do fandom”, seja iniciando grupos de discussão, promovendo eventos e divulgando seus ídolos, seja escrevendo fanfictions, desenhando fanarts e produzindo conteúdos audiovisuais de fã. Para cada história, banda, artista ou ship existente, deve haver milhares de fanarts, vídeos, produtos como bottons, camisetas e cadernos, fã-clubes , fansubs (equipes de fãs que se dedicam a traduzir e legendar conteúdos estrangeiros como entrevistas, programas, séries, etc) e fanfictions, e, para cada fanfiction, há ainda milhares de pessoas escrevendo, lendo, produzindo capas, criando trailers em vídeos e outros materiais de divulgação e interação com outros fãs.

Entre todas as possibilidades, está o Beta Reader[7], o foco desta pesquisa, que, segundo o site Nyah!Fanfiction[8], é um tipo de leitor teste, o qual avalia o trabalho de um autor de fanfictions antes de os capítulos serem lançados e dá sugestões de

---

[7] Leitor beta, em livre tradução.
[8] Disponível em: https://fanfiction.com.br/. Acesso em 05 de nov. de 2019.

alterações, tanto ligadas à gramática quanto ao enredo das histórias. Para muitos, esses leitores atuam como revisores de fanfictions, tanto de amigos, quanto de desconhecidos, pois há sistemas de “contratação” para esse serviço em diversos sites e blogs.

1.2.2 Betagem, revisão e edição

Qualquer pessoa com acesso à internet tem à sua disposição *fanfictions* postadas em sites, blogs ou redes sociais, e qualquer pessoa também pode escrever e postar uma fanfiction, logo, é comum que muitos fãs busquem ajuda de outros para a produção de sua história, desde ideias e dúvidas sobre alguma parte do canon de um fandom até revisão e edição de capítulos e capas. O responsável por revisar uma fanfiction é chamado de Beta Reader ou leitor beta, cuja função vai além de revisar a linguagem da história, pois pode “avaliar” também questões estéticas, de enredo, de personagens, entre outras, sendo como um “leitor teste” de *fanfictions* antes de serem publicadas.

Karpovich (2003) define a betagem (o ato de betar uma fanfiction) como a prática de apresentar uma história para um escritor selecionado (e confiável) ou outro membro do fandom antes de publicá-la, que provavelmente surgiu entre a mudança das produções de fãs do papel para a internet. A autora ressalta a dificuldade de achar exemplos dessa prática entre a comunidade fã antes da internet, visto que os grupos eram menores e mais fechados, mas não descarta que a prática era comum durante a produção de fanzines, em que o beta também atuava como editor da obra, embora não fosse (e não é até hoje) algo obrigatório antes de algo ser “publicado”[9]. Os termos “leitor beta” e “betagem” não estavam presentes em nenhum dos “glossários de fandom” da época, mas foi possível encontrá-los em diversos sites, fóruns e discussões de fandoms; “o fato de que o tom e o conteúdo dessas mensagens assume que seus leitores já estejam familiarizados com o termo sugere que ele provavelmente

[9] No original: “Beta reading, the practice of releasing a story to a selected (and trusted) fellow writer or other member of the fan fiction community before making it available to a general readership through a fiction archive, a newsgroup, or additional avenues such as LiveJournal.com, is arguably a phenomenon that came about as a result of the move from paper-based to Internet-based fan fiction. It has proved difficult to find examples of this practice in pre-Internet days, when the underground nature of published fanzines made their readership circles smaller and more intimately connected. In Captura de tela zines, the person who beta read the story was probably also the editor of the zine. Although some fanzine editors performed a wider range of editorial functions than simply collating fan fiction stories for publication, "editing" was not necessarily seen as a general fandom-wide prerequisite for publication in fanzines.”

se tornou amplamente aceito no contexto da ficção de fãs ainda mais cedo" (KARPOVICH, 2003, Posição 2486).[10]

O termo beta reader também pode estar relacionado ao fato de usarem "beta" em linguagens de programação, em que o produto "beta" é um em fase de testes, disponível para usuários, mas não finalizado, ainda passível de erros. Usar essa linguagem tecnológica não é algo estranho à comunidade fã, que normalmente está acostumada a lidar com e/ou ter certo grau de competência prática ou, no mínimo, familiaridade com design de Web, manutenção de arquivos, vários formatos de bate-papo e quadro de mensagens, blogs, design gráfico e edição de vídeo digital[11].

> Contudo, embora o ponto exato em que o termo leitor beta se tornou parte da linguagem compartilhada dos fãs online ainda não esteja claro, suas raízes na terminologia de desenvolvimento de software, bem como a maneira pela qual as funções desempenhadas pelos leitores beta seguem tão de perto os funções executadas pelos testadores beta originais do software implicam que a comunidade de fãs on-line é alfabetizada em mídia e tecnologia. (KARPOVICH, 2003. Posição 2486[12], tradução nossa)

Hoje em dia há diversos sites, perfis e vídeos explicando o que é um leitor beta, quais suas funções, como achar ou como se tornar um, a maioria sendo vinculada a algum site de *fanfictions*. Todos têm suas maneiras de divulgar a betagem, de explicá-la ao público, suas regras e organização, mas nada que fuja da definição de betagem em si.

Um beta não é só um revisor, ele deve fazer tanto a revisão gramatical quanto a leitura crítica da obra. Algumas situações em que um beta pode ajudar o *ficwriter* são: em capítulos prontos o beta pode apontar erros gramaticais e furos que o *ficwriter* deixou passar; quando uma história está escrita, mas o autor está inseguro com sua qualidade (o beta fará uma crítica a respeito, boa ou ruim); na reescrita de uma história, o beta pode fazer uma leitura crítica da primeira versão e a correção gramatical da versão mais atual.

---

[10] No original: "The fact that the tone and content of all these messages assume that their readers will be already familiar with the term suggests that it had probably become fairly widely accepted within the context of fan fiction even earlier."

[11] No original: "Contemporary online fandom frequently calls for a degree of practical competence in, or at the very least familiarity with, Web design, archive maintenance, a variety of online chat and message board formats, blogs, graphic design, and digital video editing"

[12] No original: "However, although the exact point at which the term beta reader became a part of the shared language of online fandom is still unclear, its roots in software development terminology, as well as the way in which the functions performed by beta readers so closely follow the functions performed by the original beta testers of software, all imply that the online fan community is literate in media and technology."

Assim como o revisor tem limites, o beta também não pode alterar o texto ao ponto de apagar as marcas de seu ficwriter; na verdade recomenda-se que em uma betagem o beta apenas aponte o que é preciso ser alterado e não altere diretamente, deixando que o autor avalie cada sugestão e ele mesmo corrija seu texto de acordo com os apontamentos do beta. Um beta não é coautor e nem editor de uma fanfiction, essas funções existem, sim, mas devem ser feitas por outras pessoas, não sendo responsabilidade do beta. Há situações em que a história não pode ainda ser betada, mas que os betas podem auxiliar, como quando a história ainda não está escrita, mas o ficwriter tem uma ideia e quer discuti-la com alguém, ou quando a história está sendo desenvolvida, mas o autor teve um bloqueio e não sabe bem como desenrolar o restante do enredo, aí é possível haver uma discussão sobre o enredo e uma opinião crítica por parte do beta, e apenas isso; o beta não escreverá a fanfiction em conjunto com o ficwriter.

1.2.3 Por que a betagem importa?

Relação entre ficwriters e leitores, normalmente estabelecida através de comentários nas fanfictions ou interações em redes sociais, é muito importante, podendo influenciar (e muito) no desenvolvimento de uma história. É importante lembrar que ambos, leitor e autor da fanfiction, são fãs com suas próprias interpretações e opiniões da obra-fonte (o canon), logo, estas podem coincidir ou divergir e, às vezes, o ficwriter precisa decidir entre seguir com o que já havia planejado para sua obra e o que os seus leitores esperam dela.

Comentários podem definir o rumo de uma fanfic, não necessariamente porque o ficwriter altera ou constrói o enredo de acordo com o que os leitores preferem (o que pode acontecer, principalmente nas fanfics interativas), mas porque muitos veem os comentários como incentivo para continuarem a escrever. Não importa a idade, o gênero ou o motivo de escrever, saber que alguém gosta de algo produzido pelo fã estimula-o a continuar, ou a encerrar suas atividades (infelizmente alguns membros da comunidade fã podem ser agressivos e propagar ódio a outros por diversos motivos). Normalmente os sites frisam a importância de incentivar autores por meios de comentários, como vemos na Figura 3, em uma história publicada no Nyah!Fanfiction.

Hey! Que tal deixar um comentário na história?
Por não receberem novos comentários em suas histórias, muitos autores desanimam e param de postar. Não deixe a história "Mudblood" morrer!
Para comentar e incentivar o autor, cadastre-se ou entre em sua conta.

Figura 3 – Captura de tela de mensagem de incentivo do site para que leitores criem contas e comentem em fanfics

Fonte: Fanfiction “Mudbood”. Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/683553/Mudblood/capitulo/13/. Acesso em 15 de nov. de 2019.

Dentre as coisas que incomodam os leitores, além de insatisfações com o enredo, há as relacionadas à escrita do texto, a qual pode apresentar erros de digitação, descuidos gramaticais, desvios da norma padrão, etc. Nem todos os leitores comentam o que os incomoda em suas leituras, optando por apenas abandoná-las, mas alguns deixam comentários, às vezes ofensivos, às vezes não, normalmente com o intuito de aconselhar o ficwriter a buscar formas de melhorar sua história, como vemos na Figura 4.

01/11/2019 às 02:34 • Invocando Espíritos

O que acha que precisa ser melhorado?

Se não me engano, no prólogo tem um erro bobo de digitação. Mas só isso. :D

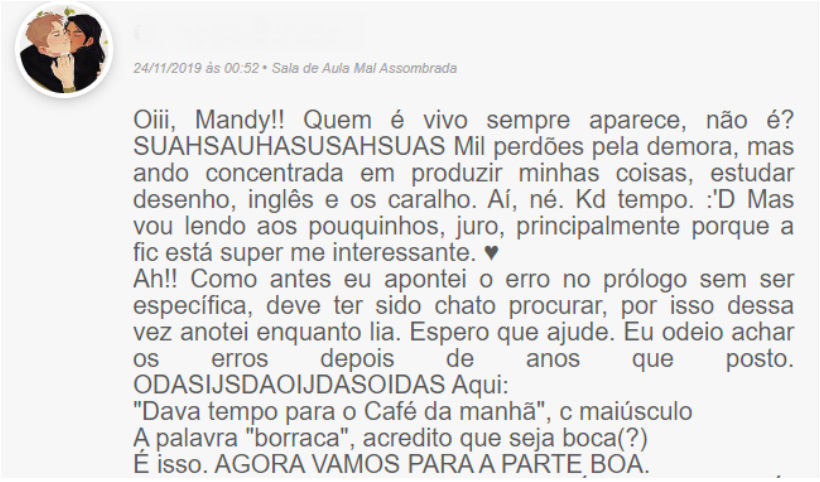
Figura 4 – Captura de tela de parte de um comentário com sugestão de correção ortográfica

Fonte: Comentários da fanfiction “Com quem estamos falando?”, da ficwriter mandy[13]. Disponível em https://fanfiction.com.br/reviews/historia/783768/. Acesso em 30 de nov. de 2011.

A expressão “erro bobo” passa a mensagem de que o erro encontrado não é grave, como se não fosse algo com que a autora precisasse se preocupar demasiadamente, mas que a leitora achou por bem apontar; a expressão “se não me engano” e o emoji usados no comentário também dão a entender que o comentário é amigável, como um toque ou conselho, não uma imposição ou julgamento. A mesma leitora deixou outro comentário no capítulo seguinte da história, disponível na Figura 5, em que, além de apontar outro erro percebido durante a leitura, também justificou sua demora em comentar na fanfiction. Desta vez, ela também indicou que erros

[13] Perfil da ficwriter disponível em: https://fanfiction.com.br/u/199206/. Acesso em 30 de nov. de /2019.

notou. Após fazer esses apontamentos, ela começa, de fato, a comentar o capítulo, ressaltando que partiria para “a parte boa” do comentário.


24/11/2019 às 00:52 • Sala de Aula Mal Assombrada

Oiii, Mandy!! Quem é vivo sempre aparece, não é? SUAHSAUHASUSAHSUAS Mil perdões pela demora, mas ando concentrada em produzir minhas coisas, estudar desenho, inglês e os caralho. Aí, né. Kd tempo. :'D Mas vou lendo aos pouquinhos, juro, principalmente porque a fic está super me interessante. ♥
Ah!! Como antes eu apontei o erro no prólogo sem ser específica, deve ter sido chato procurar, por isso dessa vez anotei enquanto lia. Espero que ajude. Eu odeio achar os erros depois de anos que posto. ODASIJSDAOIJDASOIDAS Aqui:
"Dava tempo para o Café da manhã", c maiúsculo
A palavra "borraca", acredito que seja boca(?)
É isso. AGORA VAMOS PARA A PARTE BOA.

Figura 5 – Captura de tela do início de um comentário em fanfiction

Fonte: Comentários da fanfiction “Com quem estamos falando?”, da ficwriter mandy. Disponível em https://fanfiction.com.br/reviews/historia/783768/. Acesso em 30 de nov. de 2019.

Retomando um pouco de revisão (da tradicional), Coelho Neto (2017, p. 135) apontou que antes de ser um revisor, este deve também se colocar no papel de leitor, “avaliando” o que deve ser melhorado no texto para sua finalidade, mas ele também “[...] exerce uma posição de crítico construtivo do material escrito. E para apontar problemas num texto, o revisor necessita conhecer a técnica da redação.” Talvez por isso tantos sites de *fanfictions* tenham seções destinadas apenas a dicas e dúvidas de português e redação, como é o caso da seção de português do Nyah!Fanfiction, que apresenta aulas “[...] feitas especialmente para você, amante do mundo das *fanfics*, que não se sente atraído pela Gramática e tem dúvidas em Redação. A língua pode ser muito bonita e fácil de lidar, e aqui vamos te mostrar como.”[14]

As aulas são feitas por administradoras com formação em Letras (exceto uma) e revisadas pela Lady Salieri (que tem formação na área) e por uma pessoa leiga nos assuntos abordados, para que a linguagem utilizada seja de acesso para todos. Como incentivo, foram criados “níveis” para os alunos, chamados de “caminhos do ninja”, divididos em Ninja Amador, Ninja Semiprofissional e Mestre Ninja Supremo, em que cada categoria tem objetivos/obstáculos que, ao serem cumpridos, dão ao “ninja” um título dentre os já mencionados. A tabela (Figura 6) com os níveis e suas descrições está disponível em uma “aula inicial”, que apresenta a seção.

[14] Disponível em: https://fanfiction.com.br/aulas.php. Acesso em 05 de nov. de 2019.

1.	***O caminho do Ninja Amador*** (porque até o momento vocês são ninjas escritores noob – e nem animei de colocar em letras maiúsculas, por razões óbvias)
1.1	Obstáculos para o domínio de aspectos cotidianos da língua (tópicos relacionados à pontuação, acentuação, uso dos porquês etc.);
1.2	Obstáculos para o domínio das unidades menores de enunciado (tópicos relacionados ao uso dos substantivos, adjetivos, verbos etc.);
1.3	Obstáculos para o domínio das colocações adequadas, concordâncias e regências (tópicos relacionados à devida colocação de pronomes, concordância entre sujeito e predicado etc.) .

2.	***O caminho do Ninja Semiprofissional*** (aquele que sabe usar bem a gramática, mas não sabe bem pra quê serve):
2.1	Obstáculos para o domínio dos recursos de significação e sugestões – é só um obstáculo, mas o tema é extenso (aqui virão os tópicos relacionados à significação do texto e os motivos que levam a se escrever um texto de determinada maneira e não de outra, o que influencia muito o leitor.).

3.	**O caminho do Mestre Ninja Supremo:** (que dispensa maiores comentários)
3.1	Obstáculos para o domínio de recursos literários básicos (tópicos relacionados à estruturação das histórias tradicionalmente falando, o efeito que a estrutura causa no leitor, a aproximação – ou não - com a realidade etc.);
3.2	Obstáculos para o domínio da composição dos personagens (dicas para se construir um bom personagem, a jornada do "herói" ao longo da história, o crescimento do personagem ao longo da trajetória, os vilões etc.);
3.3	Obstáculos para o domínio da composição do enredo (a estruturação das histórias, os clichês, o efeito no leitor, a história e a mente que constrói a história, a história visível e a história invisível etc.);
3.4	Obstáculos para o domínio da composição do tempo (o tempo cronológico, o tempo psicológico, a ênfase nos aspectos temporais, a passagem do tempo etc.);
3.5	Obstáculos para o domínio da composição do espaço (o cenário para predizer aspectos importantes da história, o cenário como exteriorização dos sentimentos das personagens, a ênfase nos aspectos mais importantes para a história, o realismo, etc.).

Figura 6 – Captura de tela dos "Caminhos dos ninjas" e seus obstáculos

Fonte: Aula da seção de português intitulada "Português: Nova seção", disponível em: https://fanfiction.com.br/aula/1/Portugues_nova_secao. Acesso em 22 de nov. de 2019.

As missões estão disponíveis na página principal da seção de português, apresentada na Figura 7.

Título

Português: nova seção

Caminho do Ninja Amador: missão 01. Meta 01: acentuação (Aspectos gerais)

Caminho do Ninja Amador: missão 01. Meta 02: acentuação de oxítonas

Caminho do Ninja Amador: missão 01. Meta 03: acentuação das paroxítonas e proparoxítonas

Caminho do Ninja Amador: missão especial. Meta 01: crase (parte I)

Caminho do Ninja Amador: missão especial. Meta 01: crase (parte II)

Caminho do Ninja Amador: missão especial. Meta 01: crase (parte III)

Caminho do Ninja Amador: missão especial. Meta 01: crase (FIM!)

Caminho do Ninja Amador: missão 02. Meta 01: pontuação (I): ponto final e ponto e vírgula

Caminho do Ninja Amador: missão 02. Meta 02: pontuação (II): vírgula

Caminho do Ninja Amador: missão 02. Meta 02 (Parte II): pontuação (II): vírgula

Caminho do Ninja Amador: missão 02. Meta 02 (Parte III): pontuação (II): vírgula.

Caminho do Ninja Amador: missão 02. Meta 03: pontuação (III): dois pontos

Caminho do Ninja Amador: missão 02. Meta 04: pontuação (IV): aspas e reticências

Caminho do Ninja Amador: missão 02. Meta 05: pontuação (V): travessão

Caminho do Ninja Amador: Missão 03: regra dos porquês

Caminho do Ninja Amador (nível II). Missão 04: hífen (parte I)

Caminho do Ninja Amador (nível II). Missão 04: hífen (parte II)

Caminho do ninja amador (nível II). Missão 04: hífen (parte III)

Caminho do Ninja Amador (nível II). Missão 05: Artigos

Caminho de todos os ninjas. Missão extraordinária e urgente: ROTEIROS

Caminho do Ninja Amador (nível II): missão 06. Meta 01: verbos (I): aspectos gerais e emprego do presente do indicativo

Caminho do Ninja Amador (nível II): missão 06. Meta 02: verbos (II): emprego do pretérito perfeito e imperfeito do indicativo

Caminho do Ninja Amador (nível II): missão 06. Meta 03: verbos (III): o pretérito mais-que-perfeito

Caminho do Ninja Amador (nível II): missão 06. Meta 04: verbos (IV): pretérito perfeito do subjuntivo vs. pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo

Caminho do Ninja Amador (nível II): missão 06. Meta 05: verbos (V): o infinitivo pessoal

Caminho de todos os ninjas. Missão extraordinária e urgente: a redação do ENEM

Caminho do Ninja Amador (nível II): missão 06. Meta 06: verbos (VI): transitividade verbal

Caminho do Ninja Amador (nível II): missão 07. Meta 01: pronomes (I): pronomes pessoais - caso reto

Caminho do Ninja Amador (nível II): missão 07. Meta 01: pronomes (II): pronomes pessoais - caso oblíquo: pronomes átonos

Caminho do ninja amador (nível II). Missão 07. Meta 2: pronomes (III): pronomes demonstrativos (I)

Caminho do ninja amador (nível II). Missão 07. Meta 2: pronomes (IV): pronomes demonstrativos (II)

Caminho do ninja amador (nível II). Missão 07. Meta 3: pronomes (V): pronomes relativos

PARA "MIM" FAZER

O pronome "mim" funciona sempre como objeto de uma ação, ou seja, é sempre aquele que recebe uma ação, por assim dizer. Dessa forma, a colocação adequada do pronome na frase acima seria "para eu fazer", tendo em conta que "eu vou fazer" alguma coisa, ou seja, vou realizar uma ação. Reparem a diferença entre:

1. Isso é muito difícil para mim.
2. Era para mim ir lá.

Na primeira frase, o "mim" funciona como objeto, ou seja, ele está sofrendo uma ação, não está fazendo nada, a colocação do pronome está correta; já na segunda frase, a colocação adequada do pronome seria "era para eu ir lá", porque, nesse caso "eu" é sujeito, ou seja, eu deveria estar praticando a ação de "ir" lá.

Ficou claro?

Visite a seção de português.

Figura 7 – Captura de tela das aulas da Seção de Português do site Nyah!Fanfiction

Fonte: Aulas de português do Nyah! Disponível em: https://fanfiction.com.br/aulas.php. Acesso em 5 de nov. de 2019.

Até a data desta pesquisa, as missões disponíveis no site eram:

- Missão 01: Acentuação (Aspectos gerais, acentuação de oxítonas, acentuação das paroxítonas e proparoxítonas);
- Missão especial de crase (divida em quatro partes);
- Missão 02: Pontuação (ponto final, ponto e vírgula, vírgulas [três aulas], dois pontos, aspas e reticências, travessão);
- Missão 03: Regra dos porquês;
- Missão 04: hífen (dividida em três partes);
- Missão 05: Artigos;
- Missão extraordinária e urgente: ROTEIROS;
- Missão 06: Verbos (aspectos gerais e emprego do presente do indicativo, emprego do pretérito perfeito e imperfeito do indicativo, o pretérito mais-que-perfeito, pretérito perfeito do subjuntivo vs. pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, o infinitivo pessoal, transitividade verbal).
- Missão extraordinária e urgente: a redação do ENEM;
- Missão 07: Pronomes (pronomes pessoais – caso reto, pronomes pessoais – caso oblíquo: pronomes átonos, pronomes demonstrativos [duas aulas], pronomes relativos.

Ressalta-se que na captura de tela apresentada na Figura 7, no lado direito, há uma outra caixa de texto com dicas de português. Essas caixas são frequentes e aparecem em praticamente todas as páginas do site, com diferentes tópicos relacionados à língua portuguesa e a dicas de redação, com um chamado para que o visitante acesse a seção de português. Essas “miniaulas” seguem a mesma proposta do restante da seção e usam as mesmas estratégias de comunicação (simples e direta). Na observada na Figura 7, a discussão era sobre o pronome “mim” não conjugar verbos, na apresentada na Figura 8, o assunto é sobre diálogos e as maneiras como indicá-los numa história.

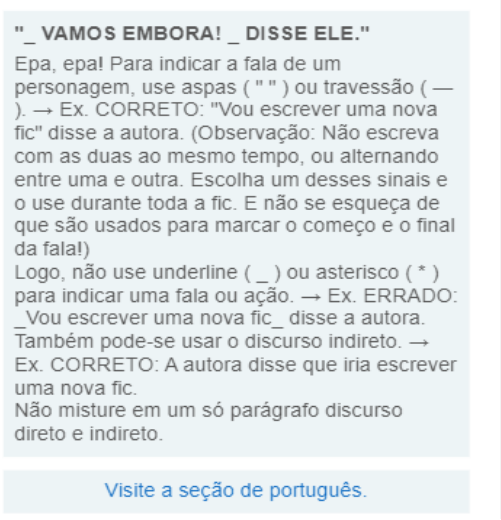


Figura 8 – Captura de tela de uma dica de redação sobre diálogos

Fonte: Nyah!Fanfiction.

Observamos que as aulas têm uma linguagem divertida, não tão formal, com a finalidade de que o público sinta-se confortável para tirar dúvidas e com vontade de ler e aprender, assim como tabelas e frases em várias cores e mensagens de incentivo para que os leitores não desistam, como “e não é culpa sua, claro!”, “não existe pergunta idiota, existe idiota que não pergunta”, “Até aqui tudo certo? Nenhuma dúvida? Qualquer coisa é só levantarem a mão”, esta última sendo uma das brincadeiras da autora (ou professora, ou melhor: mestre) com o formato de aula em um post de site. É possível deixar comentários em todas as aulas, assim como funciona nos capítulos de fanfictions. As aulas não apresentam referências bibliográficas.

Uma história bem escrita dá relevância para a fanfic e para o autor, o que também ajuda a legitimar a fanfiction como um gênero literário, e evita que autores caiam nos “pesadelos” das ripagens, criadas por outros fãs com o intuito de zombar *fanfics* que eles consideram ruins, principalmente por conta da linguagem utilizada.

1.3 A LIGA DOS BETAS

Alguns sites de fanfictions disponibilizam a seus usuários um sistema de solicitação de betagens, que consiste basicamente em uma página especial para explicar o que é um beta, sintetizar como funciona o serviço e divulgar perfis de leitores betas. Não é necessário participar de um desses sistemas para ser um Beta Reader, mas algumas pessoas podem preferir esse método por haver uma melhor organização

e divulgação, além de mais membros para discussão, solução de dúvidas, etc. Este subcapítulo será baseado em informações extraídas do site e das redes sociais da Liga dos Betas do site Nyah!Fanfiction[15]. A Liga dos Betas (Figura 9) foi escolhida por ser uma equipe já conhecida entre muitos leitores de *fanfictions* brasileiros, por existir já há alguns anos e por possuir seções bem organizadas que explicam não só o seu funcionamento como também o funcionamento do processo de betagem, além de fazer parte do site Nyah!Fanfiction, um dos principais sites de publicação de *fanfictions* do Brasil, possuindo muitas publicações e conteúdos a serem analisados.

Figura 9 – Captura de tela da página inicial da Liga dos Betas

Fonte: Liga dos Betas, Nyah!Fanfiction. Acesso em 05 de nov. de 2019.

O Nyah!Fanfiction possui a seção intitulada “Liga dos Betas”, composta por leitores e escritores que participam (ou participaram) do site, que voluntariamente revisam e fazem uma leitura crítica de fanfiction, sugerindo alterações a autores que solicitarem seus serviços. De acordo com a seção “O que é a Liga do Betas”, presente no próprio site do Nyah, a Liga surgiu com o intuito de atender à demanda de revisão textual observada no site e está ligada à seção de Português[16] da página. A seção é organizada por subseções que explicam o funcionamento da Liga, o que é a Liga e

[15] A página principal da Liga dos Betas, parte do site Nyah!Fanfiction, está disponível em: <https://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/>. Acesso em 07 de nov. de 2019. O blog está disponível em <http://ligadosbetas.blogspot.com/>. A página do facebook da Liga se chama “Liga dos Betas do Nyah Fanfiction” e está disponível em: <https://www.facebook.com/ligadosbetas>.

[16] O Nyah!Fanfiction possui uma seção focada apenas em produzir e disponibilizar aulas de português aos interessados, abordando temas como acentuação, pontuação, classes gramaticais e redação. Mais informações no site: <https://fanfiction.com.br/aulas.php>. Acesso em 05 de nov. de 2019.

um beta reader, quais suas atribuições, como solicitar um beta, quais os deveres do autor e do beta, como entrar para a Liga, meios de contato com a Liga, entre outras dúvidas, como apresentado na Figura 10.

Figura 10 – Captura de tela das seções da página da Liga dos Betas do site Nyah!Fanfiction

Fonte: Liga dos Betas, Nyah!Fanfiction. Acesso em 5 de nov. de 2019.

Junto ao “Beta Reader”, a Liga dos Betas considera importante o termo “*critique partner*” (parceiro crítico, em tradução livre), que tem o trabalho de “acompanhar o escritor em todo o seu processo de composição da história, discutir com ele todos os pormenores do texto, dando um feedback honesto, motivando o autor a chegar mais longe ao mesmo tempo em que "lhe puxa a orelha" em certas situações” (O QUE É

UM BETA READER[17]). No entanto, mesmo que os membros da Liga acabem atuando mais como críticos, preferiram ser chamados de betas, tanto por não haver um limite claro entre essas funções, quanto por “beta” ser um termo já popular no mundo das fanfics.

A Liga do Betas também possui um blog em que são postados conteúdos relacionados a fanfics, betagem, traduções, entrevistas com autores, trabalho da Liga, resenhas e criação de histórias (dicas de português, de enredo, etc.). Também possui grupos de discussão no Facebook, página e podcast[18].

A Liga não atende apenas autores que postam suas fanfictions exclusivamente no Nyah, mas os escritores que solicitarem um beta pela Liga devem, obrigatoriamente, postar no site também. Em outras palavras, um ficwriter que solicitar um beta da Ligas dos Betas precisa postar a sua fanfiction no Nyah!Fanfiction, mas pode postá-la em outros sites também.

Como o foco da Liga é ajudar tanto autores do Nyah em suas histórias quanto os próprios betas a melhorarem seu desempenho nas betagens, há cinco coordenações responsáveis por atender à comunidade do Nyah!Fanfiction: Coordenação de Seguimento [sic] (responsável por avaliar a relação entre membros da Liga e entre autores e betas), Coordenação de Seleção (responsável por todo o processo de seleção de novos membros), Coordenação de Apadrinhamento (responsável por apresentar a Liga e ajudar a adaptação dos novos membros), Coordenação de Comunicação (responsável pelas redes que unem a Liga e os demais usuários do site) e a Coordenação de Interação (responsável pelas atividades que movimentam a Liga e envolvem a comunidade do Nyah). Cada coordenação tem seus coordenadores, responsáveis pela organização interna dos respectivos assuntos.

A Liga não é composta necessariamente por revisores profissionais, mas seus integrantes passam por diversas “etapas” de avaliação para fazerem parte da equipe e, só então, começarem a betar e, quem sabe, participar das coordenações. É deixado claro que a Liga espera de seus betas virtudes como compromisso, disciplina, vontade de ajudar autores, paciência, respeito, humildade, criatividade e comunicação, tudo

---

[17] Disponível em: https://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/pagina/30/O_que_e_um_beta_reader/. Acesso em: 05 de nov. de 2019.

[18] Grupo do Facebook disponível em: https://www.facebook.com/groups/254513924730107/?fref=ts. Página de Facebook da Liga disponível em: https://www.facebook.com/ligadosbetas. Podcast da Liga disponível em: https://www.facebook.com/ligabetacast/. Acesso em 05 de nov. de 2019.

para haver, além de um bom trabalho por parte deles, uma boa convivência entre betas e entre autor e beta. Os pré-requisitos básicos para entrar na Liga são:

> 1.Ter conta no Nyah! Fanfiction;
> 2.Ter excelentes conhecimentos de português;
> 3. Ter senso crítico;
> 4. Ter disponibilidade para betar pelo menos 2 FANFICS LONGAS (que não seja a sua);
> 5. Ter conta no facebook (não pode ser conta de terceiros), disponibilidade para acessá-la e atualizar informações, no mínimo, uma vez por mês;
> 6.Ter disponibilidade para cumprir deveres que podem vir a ser requisitados pela Liga (preencher formulários, atualizar formatos etc.);
> 8. Ter disponibilidade para participar dos vários projetos da Liga dos betas.[19]

O antigo processo seletivo para novos betas acontecia de tempos em tempos, sem uma data específica, ficando a critério da Liga o melhor momento para anunciá-lo. Os interessados deveriam se inscrever em uma data limite informada através de edital na seção “Seja um beta reader” do site Nyah!Fanfiction. Era disponibilizado um “documento obrigatório” com perguntas e um pequeno texto; os candidatos deveriam enviar uma Mensagem Privada (MP) à Lady Salieri, uma das responsáveis pela Liga, com as respostas das perguntas e uma crítica do texto. Os aprovados dessa etapa recebiam um e-mail com o teste da segunda etapa, que era uma simulação de betagem, em que o domínio do candidato em relação à língua portuguesa era avaliado. A próxima fase era o apadrinhamento, em que um padrinho ajuda o novo beta a se adaptar à liga e fica responsável por sanar possíveis dúvidas. Por fim, os aprovados no apadrinhamento passavam pela fase de indução, colocando-se a par dos aspectos internos da Liga, e tornando-se oficialmente parte dela.

Desde 2019, com o intuito de dispor de um processo mais inclusivo, a seleção passou a ser um processo de capacitação, em que os interessados em se tornarem betas devem entrar em um grupo de Facebook, criado exclusivamente para esse propósito, e lá é designado um mentor que acompanhará o “candidato” em sua jornada de se tornar um beta, basicamente dando instruções e explicando o trabalho de um beta. Vale lembrar, também, que betar um texto é uma habilidade desenvolvida com o tempo, assim como a revisão de textos; não é algo que pode ser “aprendido”, e sim praticado e melhorado. A troca de experiências através da Liga dos Betas é um jeito de “ensinar” uns aos outros novas técnicas e melhorar as antigas.

---

[19] Disponível em: https://fanfiction.com.br/pagina/41/Requisitos_para_ser_beta_reader/. Acesso em 6 de nov. de 2019.

Na seção “Solicite seu beta”[20], os interessados têm acesso a um manual de como solicitar os serviços de algum membro da equipe, assim como recomendações, respostas a possíveis dúvidas e sugestões de outros guias da Liga dos Betas úteis para a comunidade em geral. Após ler todas as informações, é preciso concordar com os termos da Liga, clicando na opção ao final da página, e então o usuário é redirecionado a uma lista de betas.

Os betas da Liga estão divididos entre: Disponíveis para betar qualquer tipo de história; Disponíveis para one-shots; e Indisponíveis. Na lista, os betas apresentam informações básicas sobre si, definem quais seus pontos fracos e fortes, suas preferências de betagem (fandom, gênero, etc), e o que não betam de jeito nenhum. Ao se interessar por um beta, o autor interessado deve entrar no perfil de usuário do beta (todos os usuários do Nyah!Fanfiction têm um) e mandar uma MP (Mensagem Privada) declarando seu interesse em ter um beta, com o máximo de informações sobre a história, como categoria, gênero, fandom, avisos, personagens, classificação, e um resumo do enredo e dos personagens. O beta tem uma semana para responder à mensagem e aceitar ou não betar a história. Se recusar, é possível entrar em contato com outros betas, se aceitar, ambos, beta e autor, devem combinar como vão funcionar as betagens (prazo, meios de contato, etc).

O beta não é um coautor, ou seja, ele não ajuda o autor a escrever a história e não necessariamente decide o rumo desta, apenas pode ajudar o autor através de revisões e de críticas ao enredo, aos personagens, etc. No entanto, isso não impede que ele dê ideias ao autor, se ambos sentirem que é viável no momento.

Os autores não precisam ter exclusivamente um beta, mas cada história só pode ser betada por uma pessoa. Assim, é possível que um autor tenha sete histórias e cada uma delas tenha um beta diferente, pois cada um tem suas preferências para betagem, mas também é possível que um só beta seja responsável pelas sete histórias de um autor, se ambos estiverem de acordo com isso.

A história betada por alguém da Liga dos Betas deve ser postada, obrigatoriamente, no site Nyah!Fanfiction, podendo ser disponibilizada também em outros sites e plataformas. Para autores que pretendem postar sua história depois de escrita, o beta revisará até, no máximo, cinco capítulos da história, ou até atingir 10

[20] A seção “Solicite seu beta” está disponível no link: <https://fanfiction.com.br/pagina/31/Solicite_seu_beta/>. Acesso em 6 de nov. de 2019.

mil palavras, e então a história deve começar a ser postada para o processo de betagem continuar.

Quando o autor interessado encontra um beta ideal, e este aceita betar a *fanfiction*, ambos estão cientes de que esta relação tem de ser respeitosa, em que cada um entenderá seus deveres e aceitará a opinião do outro. Nem sempre o escritor e o beta concordarão em todos os pontos, e isso faz parte do processo, mas é dever de ambos manterem o respeito e não levar críticas para o lado pessoal.

Todos os betas deixam estipulados em seus perfis seus prazos para betagem, então o escritor deve respeitar isso e não apressar o serviço do beta. Além disso, como o beta não é um corretor de textos, é importante que o autor pondere sobre as sugestões do beta e as discuta com ele, tendo o direito de não seguir o que é recomendado pelo beta, desde que o avise. Um autor que não tiver disposição para refletir sobre os desvios apontados pelo beta ou que prefira ignorar todas as intervenções deste provavelmente terá seu processo de betagem encerrado, pois é necessário haver um bom diálogo e uma troca de experiência relevante entre beta e autor.

Após o estabelecimento desse “contrato”, o beta se compromete a betar a história até o final (em casos de histórias de mais de um capítulo) e a entregar as betagens no prazo, que não deve passar de três semanas. Betas também não podem ficar três semanas sem responder um contato ou desaparecer sem justificativas. Todo capítulo deve ser betado antes de ser postado, e betas não devem fazer críticas pessoais ao autor e nem o ofender. Dentre as atividades que um beta realiza ou não, estão citadas no site:

> 1. Um beta reader não olha apenas a parte gramatical da sua história, ele aponta as falhas no enredo, na composição das personagens, no cenário, progressão da história, na coesão das frases, na coerência dos fatos etc.
> 2. Um beta reader não é um leitor comum, por isso ele precisa saber de todos os pormenores da sua história, todas as surpresas, o final... Simplesmente, TUDO o que você tem planejado para o seu texto.
> 3. Um beta reader NÃO te ajuda a escrever a história, não é um CO-AUTOR, ele aponta as falhas, pode até apontar caminhos, mas quem tem que encontrar as soluções é você.
> 4. Um beta reader NÃO edita a sua história para você, nem conserta erros, ele APONTA os erros, e sugere as correções, quem os conserta é você.[21]

[21] Disponível em: https://fanfiction.com.br/pagina/46/Deveres_do_escritor_e_do_beta_reader/. Acesso em 6 de nov. de 2019.

A Liga não cobra um padrão de programas ou métodos de betagem para cada beta, mas há algumas recomendações e apresentação de estratégias no site, como o método de revisão por comentários, o modo de “controlar alterações”, método resumão (uma revisão mais geral em que o beta informa o autor dos erros gerais notados no texto), método colorido (apelidado de “método Bob Marley”, em que o beta deixa comentários de cores diferentes para cada caso – correções pequenas, comentários ou sugestões, necessário reescrever, etc). Todas essas táticas são opções, mas os betas são livres para criarem seus próprios meios de betagem. É recomendado que os betas adicionem comentários em todas as alterações/sugestões explicando o porquê.

É possível cancelar o processo de betagem, mas nenhum dos dois (autor ou beta) deve sumir sem avisar o outro antes. Também é necessário sempre avisar um beta quando é desejo do autor que a betagem seja interrompida, ou este ficará impossibilitado de ter outro beta, fazendo parte do “Arquivo Morto” (relatório de autores cuja relação com o beta foi problemática ou que feriram alguma diretriz da Liga).

É destacada a importância de um ficwriter ter um beta para suas histórias, pois a visão objetiva de alguém que não escreve a história é mais capaz de notar inconsistências nesta, tanto na parte gramatical quanto na construção e desenvolvimento de enredo, personagens, locais, etc.

Mesmo que a Liga dos Betas não seja um serviço profissional, a organização interna é bem desenvolvida, as informações estão bem claras no site (há até mesmo tutoriais de português ou de como solicitar e lidar com um beta), a comunicação com a equipe é fácil e o trabalho oferecido, talvez por ter regras e supervisão rígidas por parte dos próprios membros, é bastante elogiada por quem a conhece. A comunicação interna parece funcionar bem, já que através de relatórios específicos todos sabem da existência de todos os betas, as histórias e os autores ligados à Liga.

A Liga se considera um grupo de apoio e aprendizagem, pois autores aprendem com betas, betas com autores e, também, betas com betas. Participam da Liga diversas pessoas com suas particularidades e formações diversificadas, podendo haver desde alunos do ensino fundamental até pessoas com ensino superior completo. Então é importante frisar que participar da Liga pode, também, ajudar os betas em suas vidas pessoais e acadêmicas, seja com questões gramaticais, seja com a articulação criativa e administrativa de organizar uma história.

Os membros produzem diversos conteúdos didáticos do blog e da seção de aulas de português do site, que ficam disponíveis a todos, em uma colaboração comunitária. Além disso, a segunda missão da Liga, “Capacitar futuros revisores e editores através do trabalho voluntário desenvolvido na Liga dos Betas”[22], relaciona-se com a ideia de que hobbies (a fanfiction) e vida profissional (seja como revisores ou escritores) estão cada vez mais próximos um do outro.

[22] Disponível em: https://fanfiction.com.br/pagina/50/O_que_e_a_Liga_dos_Betas/. Acesso em: 24 de out. de 2019.

2 REVISÃO DE LITERATURA: ESTUDOS SOBRE *FANFICS* E BETAGEM

Neste capítulo, apresentamos alguns trabalhos sobre fanfictions e betagem. Por não haver muitos estudos que abordem a betagem especificamente, optamos por fazer uma exposição de trabalhos que abordam os dois temas em um único capítulo.

Nos últimos anos, a produção de trabalhos acadêmicos sobre fanfictions no Brasil vem crescendo consideravelmente. Os trabalhos sobre o gênero são abordados em diversas áreas do conhecimento, desde a de Letras e Comunicação até de Direito e Artes. Neste estudo, nos focamos nas pesquisas desenvolvidas na área da Letras, buscando fazer um breve apanhado de o que está sendo discutido na academia sobre as fanfictions, bem como quais são os seus usos práticos.

Apesar de um vasto número de trabalhos elaborados no Brasil que abordam as fanfictions, destacamos uma escassez de trabalhos sobre betagem, nosso objeto de estudo neste estudo. Apesar disso, muitos dos estudos que abordam fanfictions acabam por citar, mesmo que de forma sucinta, a existência de leitores beta em algum momento, trazendo definições e análises.

O fenômeno fanfiction, de Maria Lucia de Vargas (2015 [2008][23]), é um trabalho muito consultado por pesquisadores brasileiros interessados em se aprofundar em fanfics, provavelmente por ser um dos primeiros e mais completos da área no país. Fanfictions têm as mais variadas peculiaridades a serem exploradas e ainda não há muitos pesquisadores que foquem seus estudos nelas. Funcionando como um guia introdutório, a autora propõe em seu livro um parâmetro sobre a fanfiction no Brasil. Ela explica o que é uma fanfiction, o porquê dessa narrativa ter tanto espaço no meio virtual e como o fandom de *Harry Potter* (JK Rowling, 1998), mais especificamente, consome e produz fanfictions em suas rotinas.

A autora define as fanfictions como histórias escritas por fãs que envolvem cenários, personagens e tramas desenvolvidos no “original”, ou seja, na obra-fonte, sem o intuito de quebrar direitos autorais ou lucrar com elas; os fãs as escrevem por terem um vínculo tão forte com a obra-fonte que sentem a necessidade de participar dela, deixando suas marcas. Ela também indica diversos sites dedicados à publicação de fanfictions, inclusive os que aceitam apenas fanfictions de *Harry Potter*, os quais têm registros desde o ano de publicação do primeiro livro da série, em 1998, e desde

[23] A publicação do livro consultado é de 2015, mas a pesquisa foi feita no ano de 2008, pois fez parte da dissertação de mestrado da autora.

lá as publicações do gênero só aumentaram. Só no site internacional FanFiction.net[24], o mais antigo ativo até hoje e provavelmente o mais popular, há mais de 813 mil fanfictions de *Harry Potter* publicadas[25], nos mais diversos idiomas.

Vargas (2015 [2008]) disserta sobre o que é a fanfiction para o fã e sobre o motivo de tanta gente ter se rendido às histórias criadas por outros fãs de uma mesma obra. No entender de Vargas (2015, p. 21), "A produção da *fanfiction* começou justamente pela iniciativa de fãs que sentiam necessidade de estender o contato". Após entrevistar alguns fãs da franquia *Harry Potter*, e possivelmente também por se encaixar nessa categoria, a conclusão a que a autora chegou em seu trabalho é a de que que o fã tem uma necessidade de ter sempre mais da sua fonte de prazer. No caso, o conteúdo do qual é fã, ou até mesmo a vontade de participar do universo, *corrigindo* algo que sente que o autor original da obra falhou, deixou faltando, ou acrescentando um pouco de si e de sua realidade na obra original. Nesse sentido, Vargas explica que:

> Os autores de fanfiction são leitores que buscam realizar suas interpretações, embora essas não sejam definitivas. Por meio da coautoria, eles talvez estejam buscando a posse de suas interpretações, do modo como se deu sua recepção do texto original. (VARGAS, 2015 [2008], p. 21)

A pesquisa, que data de 2008[26], não leva em conta muitos aspectos do gênero, como configurado na atualidade, pois a fanfiction é extremamente flexível e dinâmica. Por se tratar de um gênero virtual, muda todo dia e toda hora. Sendo assim, Vargas (2015 [2008]), mesmo sem suprir todo o conteúdo sobre as fanfictions em virtude da sua natureza mutante, ainda assim é uma referência para os trabalhos brasileiros sobre o assunto.

Siqueira (2008), em *A desconstrução da fanfiction: resistência e mediação na cultura de massa*, também traz um pouco da história das fanfics, mas não apenas no Brasil, e aborda como surgiu a cultura de fãs produzirem conteúdo sobre obras já existentes. Esse estudo busca responder a questões como: o que leva as pessoas a escreverem fanfics, o que as motiva, o quanto suas experiências de vida interferem

---

[24] Disponível em https://www.fanfiction.net/. Acesso em 24 de nov. de 2019.
[25] Dado conferido no dia 1 de dez. de 2019.
[26] A publicação do livro é de 2015, mas a pesquisa foi feita no ano de 2008, pois fez parte da dissertação de mestrado da autora.

em suas intromissões na obra de outro autor, e como a vivência do leitor de fanfictions acaba influenciando em sua experiência de leitura também. Segundo o autor:

> Quando alguém cria um conto, constrói personagens, cenários, acontecimentos em cadeia, uma linha temporal; todos esses elementos, por sua vez, foram escolhidos de acordo com a formação cultural do autor. Já a repercussão que essa ficção terá também vai depender das influências culturais inerentes a cada integrante do público. (SIQUEIRA, 2008, p. 8)

Quando um fã lê um livro, há a possibilidade de sentir-se insatisfeito com algo, como se a obra não estivesse completa. Assim, ao escrever sobre esta obra, muito de seus ideais será posto ali, suas opiniões sobre o enredo, sua visão sobre os personagens, tudo de seu ponto de vista. Então, assim como também observado no trabalho de Vargas (2015 [2008]), a identificação do fã com a obra original e a fanfiction se tornam o núcleo principal de suas produções.

Essa identificação fica clara quando percebemos que muitas obras da comunidade fã abordam personagens mais representativas de acordo com o momento (político, principalmente) e as vivências do mundo e, principalmente, do público. Muitas fãs criam histórias novas com foco em personagens femininas fortes, que lutam por direitos feministas e contra diversos tipos de opressão, muitas vezes discutindo e denunciando casos de abusos e preconceitos reais em suas produções, estas que serão lidas e discutidas por outras pessoas, que podem fazer seus comentários e suas histórias com suas opiniões e assim sucessivamente. O mesmo ocorre com questões LGBTQ+, distúrbios, pressões sociais, etc.

Pode-se dizer que leitores, talvez insatisfeitos com a falta de representatividade em obras que admiram muito, buscam nas *fanfics* um maior leque de possibilidades, tanto na representação de mulheres poderosas, quanto em personagens de diferentes sexualidades, fugindo da heteronormatividade, bastante presente nas obras tradicionais. Segundo Siqueira (2008, p. 52),

> [...] os ficwriters representariam nas fanfictions histórias mitológicas sob seu ponto de vista pessoal, com a intenção de compreender a sua própria 'jornada do herói', o seu crescimento pessoal. E os leitores de fanfictions, ao se identificarem com essas histórias, também compartilhariam das sensações vividas pelos personagens ali contidos.

Por falar em representação na escrita de fanfictions, Oliveira (2018), em seu trabalho *O Leitor Produtor como sujeito concretizador de sentido*, apresenta uma nova proposta de leitor, o qual não apenas recebe a informação de uma obra, mas se apropria dela, interpretando-a a seu modo e produzindo conteúdos em cima deste

conteúdo. Para além disso, o fã, como Leitor Produtor, compartilha com outros fãs suas ideias e opiniões, criando uma grande rede de troca de interpretações e vivências.

> É transformando a posição do personagem na narrativa que o Leitor Produtor evidencia problemas sociais presentes em seu próprio contexto particular e/ou no contexto do texto-fonte, e critica a presença ou não de tal contexto no texto-fonte. Todo esse processo é feito de forma comunitária em grupos de discussão, em que os fãs podem não só apresentar suas próprias análises, mas também expor outras interpretações que coexistem não só com o texto-fonte, mas também com as interpretações de outros fãs. (OLIVEIRA, 2018, p. 32)

Dentre as pesquisas com foco no trabalho com fanfictions em sala de aula, podemos citar Tenório (2013), cujo trabalho é intitulado *A inserção de fanfictions no ambiente escolar: uma proposta*. Nesse estudo, a autora apresenta o gênero fanfiction como uma ferramenta didática escolhida para que haja uma aproximação da literatura com a realidade dos alunos, por se tratar de um gênero produzido e consumido virtualmente. Tenório exibe os resultados de uma prática na qual apresenta e discute com os seus alunos o gênero sinopse, os elementos de uma fanfiction e os de uma narração e, em seguida, solicita produções desses gêneros, as quais foram publicadas em um blog[27].

Distanciando-se um pouco dos trabalhos acadêmicos brasileiros, uma produção muito importante para a área é o livro *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo* (JAMISON, 2017), no qual há uma tentativa de sintetizar mais conteúdos sobre fanfictions para além do que se encontra em outras obras, além de um detalhamento preciso sobre a história das fanfictions e alguns casos específicos que não são muito discutidos, como gêneros e influências que as fanfics tiveram na internet e fora dela. É uma leitura muito interessante, na qual a autora apresenta e resume de maneira muito eficiente o mundo das fanfictions para leitores que não conhecem muito sobre o tema, isto é, leitores que ainda não estão acostumados com a terminologia da área.

Apesar do enfoque didático, enfatizado aqui, não significa que a obra não seja uma leitura produtiva para pesquisas, visto que a autora discorre sobre muitos aspectos que teóricos anteriores não abordaram, como fanfics ABO (*omegaverse*), fanfics com pessoas reais, e assim por diante. Além disso, a autora exemplifica como foi o processo da história das fanfics e cita diversos casos curiosos, como *Cinquenta*

[27]Disponível em: criandofanfictions.blogspot.com

tons de cinza (E. L. James, 2011), uma antiga fanfic de *Crepúsculo* (Stephenie Meyer, 2005) que acabou se tornando uma obra bem lucrativa para a sua *ficwriter*. Principalmente quanto ao universo ABO, essa foi a única obra que trata do assunto encontrada até o momento

Com uma linguagem simples e bem descontraída, as 374 páginas parecem muito com uma revista que traz fatos interessantes, discussões e entrevistas sobre diversos tópicos do universo das *fanfictions*. Passando pelo início da popularização das *fanfics*, com *Jornada nas Estrelas*, seguindo pela explosão com *Harry Potter* e *Crepúsculo*, e até comentando o atual vício de muitas pessoas ao usarem celebridades reais em suas histórias.

Num todo, livros e pesquisas que tratam do universo das *fanfictions* (ao menos os publicados no Brasil até o momento) seguem um roteiro (falar da história, dos *fandoms*, das peculiaridades das obras, dos fãs e de algum/alguns elemento(s) extra(s)). Entretanto, dificilmente falam da mesma maneira sobre os mesmos tópicos, parecendo justamente comprovar o que seus trabalhos dizem sobre a produção dos fãs: a visão e as experiências de vida de cada um sempre influenciarão no resultado de suas obras. Focando em *Harry Potter*, em *Jornadas na Estrelas*, em *Sherlock Holmes*, ou até em bandas como *One Direction*, *ficwriters* ou teóricos sempre levarão suas escritas no rumo de seus gostos pessoais e vivências, seja para a publicação virtual para outros fãs, seja para a publicação acadêmica.

O trabalho norteador desta pesquisa, o qual aborda mais especificamente a betagem, foi o artigo *The audience as Editor* (Karpovich, 2006), publicado no livro *Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays.* A autora, pelo que se tem registro, foi a primeira a discutir betagem de maneira mais aprofundada: sua definição, o que se sabe sobre a história (do termo e da ação), reflexões sobre suas funções e até mesmo a opinião de alguns escritores que já tiveram um beta. Kapovich ressalta que os sites consultados para sua pesquisa, na época, não tinham uma definição desenvolvida sobre o que era a betagem, provavelmente supondo que os leitores da comunidade fã já soubessem o que era o termo. Algo muito interessante é perceber que o que foi apontado por ela em 2006 ainda faz parte da realidade da comunidade fã até hoje, principalmente no que se refere às funções do beta e aos meios de divulgação e trabalho deles (cf. seção 1.2.2).

A maioria das pesquisas sobre fanfiction no Brasil aborda o uso da fanfiction em sala de aula, principalmente como técnica de letramento, o que,

consequentemente, pode trazer à tona a betagem como exercício de revisão e trabalho com conhecimentos gramaticais. Dentre esses estudos, podemos citar o de Nakagome e Murakami (2013), que discutem as possíveis contribuições que a cultura fã pode trazer ao meio escolar, visto as dificuldades do ensino de literatura atualmente, e para isso trazem o Beta Reader como um exemplo de leitor crítico a ser estimulado na escola.

Realizar um trabalho com as fanfictions na sala de aula se mostra uma boa estratégia de ensino, visto que os alunos se sentem mais abertos a produzir e discutir assuntos relacionados a suas vivências diárias, e muitos conhecem e participam da comunidade fã. Segundo Nakagome e Murakami (2013, p. 82), “Os jovens nos fandoms, ao contrário do que pensamos a partir de uma concepção desinformada sobre a potencialidade da Internet, mostram caminhos menos burocráticos para o enfrentamento de textos literários.”

Murakami, mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada, tem, também, outras produções acadêmicas com foco em fanfictions, inclusive sua dissertação *O ficwriter e o campo da fanfiction: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea*, de 2016, em que, além de apresentar um panorama da história da fanfiction e do fandom, defende a autenticidade das fanfictions e trata da importância dos estudos de fã (*fan studies*) para entender a cultura e o funcionamento de mídias atualmente. Ela também aborda as ripagens, uma prática banida em muitos sites brasileiros, que consiste em

> [...] uma atividade mais polêmica, por dividir a opinião dos fãs. Tem origem no Brasil e o significado do termo teria a ver com a expressão “RIP”, *rest in peace*. Consiste em republicar a *fanfic* de outro autor, com comentários destacados ao longo do texto debochando seus erros de escrita. É normalmente feito por mais de um fã, e a justificativa é policiar a qualidade das *fanfics* publicadas na internet. (MURAKAMI, 2016, p. 70)

Outros trabalhos da autora que tratam de temas do mundo das fanfictions são: *Autoria em questão na era da cibercultura* (2014) (com Nakagome), *Investigação sobre o caráter literário da personagem em Fanfictions* (2012), *Ficwriters, leitores e fanfictions: A personagem no fandom e a experiência dos fãs leitores e escritores* (2013).

Em alguns estudos com foco em debater as produções de fanfictions no espaço digital há referências à betagem, como em Camargo (2015), em que a autora analisa dois sites de publicações de fanfictions (o Nyah!Fanfiction e o fanfiction.net), suas estruturas e seções (inclusive as dedicadas à betagem) e discute autoria e legitimação

dessas publicações. Nesse trabalho, a autora aponta a revisão das fanfictions como um meio de legitimação destas, por ser um dos fatores que os leitores usam para avaliar a qualidade do texto e do ficwriters. Segunda ela,

> No interior da comunidade dos fãs autores, seus pares compartilham opiniões e informações, bem como são responsáveis pela legitimação dos textos aí produzidos. O quesito principal pelo qual os leitores avaliam um ficwriter é similar ao entendimento de alguns dos falantes de português no Brasil sobre o que é aprender ou utilizar a língua materna: dominar as regras da gramática. A web é a sociedade. (CAMARGO, 2015, p. 85)

Nakagome e Murakami (2013) também apontam a betagem como parte do processo de legitimação das fanfictions, além de ajudar muitos ficwriters a se inserirem no meio, conquistarem mais respeito e evitarem críticas constrangedoras, “pois os comentários dos leitores ficam à vista do público. É importante lembrar que, no fandom, muitos fãs buscam status dentro do grupo social, de forma que escritores iniciantes se sentem intimidados” (NAKAGOME, MURAKAMI, 2013, p. 78) e é de conhecimento geral que dentro da comunidade fã existem pessoas mais agressivas, “que não toleram iniciantes”.

Existem mais trabalhos que apresentam os conceitos de leitores betas e discutem brevemente sua importância dentro de uma comunidade fã, mas que não os têm como foco da pesquisa. Barbosa (2016), com o artigo *Enquanto escrevo... vivências no fandom harry potter snapecêntrico brasileiro: construindo uma etnografia virtual à luz do pensamento bakhtiniano,* em que a autora apresenta um relato pessoal como fã e ficwriter e afirma que já desempenhou o papel de beta.

Clemente (2013), com a dissertação *O uso do fanfiction nas aulas de produção textual no ensino médio*, discute, dentre outros assuntos, sobre a relação entre letramento e incentivo de produção de fanfictions, uma análise do gênero textual e uma apresentação do site Nyah!Fanfiction, destacando as regras e seções (enfatizamos os capítulos referentes às dicas de português e à Liga dos Betas), além de uma pesquisa com alunos do ensino médio sobre o assunto. Em 2016, Clemente publicou o artigo *A cultura participativa e as práticas de letramentos de fãs de ficção: uma investigação empírica* para tratar da cultura participativa e do letramento digital, trabalho em que os betas são brevemente citados como evidência da importância que os autores e leitores dão a eles como forma de legitimação das fanfictions.

Miranda (2009), no artigo *“Fancultura” e texto literário: união no ciberespaço*, a autora também cita a betagem como ferramenta para melhor aceitação de algumas

obras. Já a dissertação *A escrita de narrativas na internet: análise intergenérica do gênero fanfiction*, de Sousa (2018), em meio à sua investigação sobre o processo de escrita da fanfictions, aborda a betagem quando discute diálogos entre a prática de escrita escolar e a do mercado editorial.

Nesta breve revisão, nosso objetivo foi o de oferecer um panorama geral acerca dos estudos que contemplam o tema. Existem muitos outros trabalhos acadêmicos publicados (e em produção) no Brasil, e tantos outros publicados em outros países. Os estudos de fãs vêm ganhando espaço na academia em diversas áreas, abrangendo cada vez mais aspectos e iniciando cada mais discussões pertinentes tanto para quem participa da comunidade fã quanto para quem a acompanha. Dentre as pesquisas analisadas, notamos que há certos pontos muito retomados na maioria (como a história das fanfictions, a relevância dela no ensino e a análise de diferentes sites de publicação de fanfictions), mas com abordagens e focos diferentes, provavelmente por causa dos diferentes interesses de suas autoras e autores, assim como acontece dentro dos fandoms.

Por fim, no que se refere especificamente à betagem, ainda há poucas produções acadêmicas com o foco nessa prática, mesmo que alguns sites de fanfictions tenham seções e equipes propostas a isso e que seja algo que venha crescendo cada vez mais no meio das produções de fãs. Ainda há muito o que pesquisar e entender, não apenas sobre betagem, mas sobre as produções de fãs em geral.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os critérios metodológicos estipulados para mapear o perfil de leitores de fanfictions e de betas da Liga dos Betas (cf. Seção 1.2), bem como os resultados desta pesquisa. Na seção 3.1, apresentamos os questionários aplicados a leitores e betas. Na seção 3.2, por sua vez, exibimos e discutimos os resultados.

3.1 METODOLOGIA

3.1.1 Questionário destinado a leitores de fanfictions

O questionário dirigido aos leitores de fanfics (Anexo 1) foi divulgado em meio digital. Para a elaboração e divulgação das perguntas, foi usada a ferramenta “Google Forms”[28]. Optamos por essa ferramenta em função da possibilidade de rápida propagação e pela facilidade de interface, tanto na elaboração dos formulários quanto na realização dos testes.

Após a fase de confecção das perguntas e elaboração do questionário (um dirigido a leitores de fanfics e outro a Beta Readers), o link que dá acesso ao questionário foi divulgado no grupo de Facebook da Universidade Federal de Pelotas, “UFPel”, abrangendo principalmente a comunidade acadêmica da região. Depois, para que nosso universo amostral não ficasse restrito a um público específico (alunos da UFPel), a autora fez um post público em seu perfil, o que possibilitou o compartilhamento.

A linguagem utilizada no questionário foi direcionada a um público geral, pensando que nem todos os sujeitos que o responderam tiveram contato com termos acadêmicos da área da Letras. Sendo assim, expressões como “erros gramaticais” e “escrever certo” não foram usados com significado pejorativo, e sim como uma estratégia de aproximação com a linguagem usual dos sujeitos no processo de

[28] O Google Forms é um serviço gratuito disponibilizado pelo Google que permite que usuários criem formulários on-line com perguntas dissertativas ou múltipla escolha, avaliação numérica, entre outras. Após editar um formulário o usuário pode gerar um link compartilhável e divulgar da maneira que preferir, seja em sites ou por mensagens privadas; quem tiver acesso ao link responde às perguntas do formulário, clica em “enviar” e então o dono deste tem acesso às respostas.

avaliação da língua/linguagem. No quadro apresentado na Figura 11, apresentamos o texto introdutório do questionário.

“Sou estudante de Letras – Redação e Revisão de Textos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e estou desenvolvendo meu TCC sobre Revisão, Fanfictions e Betagem. Para isso elaborei um questionário destinado a quem lê (ou já leu) fanfictions. Agradeço se você puder responder e/ou divulgá-lo! Agradeço também se você indicar alguém que já participou (ou participa) da Liga dos Betas do Nyah!Fanfiction, para um etapa posterior da pesquisa (contato pelo e-mail giioreolon@gmail.com). Segue o link (para leitores): https://forms.gle/Vjg49UeeaYKYn3um7”

Figura 11 – Quadro com texto base da postagem pública de facebook para divulgação de questionário aplicado a leitores de fanfictions

Fonte: Autoras (2019). Disponível em: https://www.facebook.com/gio.reolon/posts/2983142151750123. Acesso em: 7 de nov. de 2019.

Neste primeiro questionário, foram feitas três perguntas sobre dados pessoais e seis perguntas relacionadas a fanfics. As três primeiras, centradas em informações pessoais dos sujeitos de pesquisa, tinham como objetivo traçar o perfil dos leitores do gênero. Achamos importante saber suas idades, os gêneros com o qual se identificavam e suas sexualidades. Não foram dadas opções nessas perguntas, deixando a cargo dos sujeitos responderem como se sentissem à vontade.

Justificamos essa seção de perguntas pela hipótese de que a maioria dos leitores de fanfictions é do gênero feminino, está na faixa etária dos 17 aos 25 anos e/ou se identifica como LGBTQI+, baseada, principalmente, em nossa vivência na comunidade fã há anos. Vale destacar que em nenhum dos questionários o nome dos sujeitos foi solicitado, respeitando sua privacidade.

O restante das perguntas era focado na relação dos sujeitos com as fanfictions. O foco era descobrir como os sujeitos descobriram as fanfictions, quais seus gostos de leitura e, principalmente, o quanto os aspectos linguísticos e gramaticais influenciam durante a leitura. Na Figura 12, expomos as perguntas feitas no questionário dirigido aos leitores de fanfictions.

1. Como conheceu as fanfictions?
2. Já ouviu falar de beta reader? Se sim, como conheceu e o que é?
3. Ao ler uma fanfiction, você considera “escrever certo” um fator importante para seguir a leitura?
4. Quais questões mais incomodam você ao ler uma fanfiction? (vírgula, crase, o uso dos porquês, pontuação, indicativo de diálogo, repetição de palavras, espaçamento entre parágrafos, etc...)
5. Motivos que levam à desistência da leitura de uma fanfiction (Dentre os motivos apresentados a seguir, selecione a intensidade que cada um te influencia a desistir da leitura de uma fanfiction? Sendo: 1) Não influencia; 2) Depende; e 3) Influencia.
   (a) Erros gramaticais
   (b) Demora em atualizações
   (c) Enredo deixou de agradar
   (d) Furos de enredo
   (e) Erros de concordância.
6. Há outros motivos que te influenciam a abandonar a leitura de uma fanfiction que não os apresentados anteriormente? Quais?

Figura 12 – Quadro com perguntas do formulário destinado a leitores de fanfictions.

Fonte: Autora (2019).

As perguntas 1 e 2 tinham o intuito de introduzir o tema do trabalho, descobrir como os sujeitos tiveram o primeiro contato com as *fanfics* e se sabiam o que era um Beta Reader. Como mencionado no capítulo 1, seção 1.2, as fanfictions ganharam popularidade com o advento da internet. Assim, nossa hipótese em relação à pergunta 1 era de que os sujeitos as conheceram por meios virtuais e, em relação à 2, era de que a maioria dos leitores não soubesse o que é ou a função de um beta.

A partir da pergunta 3, o foco foi discutir a importância da betagem para os leitores, através de questões voltadas à língua portuguesa e à estrutura das fanfictions, sobre o que os incomodavam ao lerem uma história. As perguntas 4 e 6, diferentemente das demais, eram dissertativas, possibilitando que os sujeitos indicassem quaisquer fatores que achassem válidos. Essas últimas perguntas foram feitas com vistas ao empreendimento de uma análise qualitativa.

Na pergunta 5, especificamente, o objetivo era analisar quais aspectos gramaticais mais “incomodavam” na leitura de fanfiction, então os sujeitos foram solicitados a se posicionar através de uma escala de três pontos, quanto à probabilidade de abandonarem uma fanfiction com aquele “aspecto”. Os itens foram escolhidos com base na vivência pessoal da autora como membro da comunidade fã e leitora de fanfictions. Nossa hipótese era de que haveria uma correlação entre as

respostas das questões 3 e 5: sujeitos que indicassem que “escrever certo” é um fator importante para seguir a leitura de uma fanfiction tenderiam a apontar “erros gramaticais” e “erros de concordância”[29] como motivos que influenciam na desistência; por outro lado, os que indicassem serem indiferentes ao “escrever certo” ou que não o considerassem um fator importante tenderiam a apontar “demora em atualizações”, “enredo deixou de agradar” e “furos de enredo” como motivos mais influentes na desistência de leitura.

A ordem de algumas opções, especialmente as da Questão 5, foram usadas como questões distratoras[30], em que tentamos usar temas que fugissem um pouco da gramática entre as opções relacionadas a ela para que os sujeitos não associassem a pesquisa a algo estritamente gramatical e, assim, monitorassem mais suas respostas. Sabe-se que pesquisas da área das Letras, principalmente as relacionadas a variações, deixam os indivíduos entrevistados em alerta, com medo de julgamentos, o que faz com que eles se policiem em suas respostas.

Na próxima seção, abordamos o questionário elaborado aos betas.

3.1.2 Questionário destinado a betas da Liga dos Betas do Nyah!Fanfiction

O questionário dirigido aos betas da Liga dos Betas do site Nyah!Fanfiction (Anexo 2) foi também foi divulgado em meio digital. Da mesma forma que o questionário elaborado para os leitores de fanfictions, utilizamos a ferramenta “Google Forms” para a elaboração e divulgação das perguntas. Entramos em contato com uma das responsáveis pela Liga dos Betas, solicitando a divulgação do questionário em grupos de betas, vinculados à Liga.

Neste questionário, foram feitas as mesmas três perguntas sobre dados pessoais e outras quatorze perguntas relacionadas à betagem. Assim como o questionário destinado aos leitores, as três primeiras questões abordavam dados pessoais dos sujeitos de pesquisa, com a finalidade de traçar seus perfis.

As demais perguntas eram focadas na experiência dos sujeitos com as fanfictions, com a betagem e com a Liga dos Betas, além de suas relações com a

---

[29] “Erros gramaticais” e “erros de concordância” não foram caracterizados como pertencentes à mesma classe nesta questão por utilizarmos uma linguagem mais informal.

[30] Apesar de serem questões distratoras neste estudo, tais dados nos oferecem muitas possibilidades de análise em pesquisas posteriores.

língua portuguesa e o processo de revisão e edição de textos. As perguntas são divulgadas no quadro apresentado na Figura 13.

1. Qual a sua idade?
2. Qual o seu gênero?
3. Qual a sua sexualidade?

1. Como você conheceu as fanfictions?
2. Como conheceu a Liga dos Betas?
3. É beta apenas pela Liga?
4. Já revisou outros tipos de texto? Se sim, quais?
5. Por que decidiu participar da Liga?
6. Há quanto tempo é beta?
7. Qual a sua experiência com a língua portuguesa?
8. Costuma consultar materiais para conteúdos gramaticais? Quais?
9. O que mais revisa?
10. Você considera que o beta é também autor ou coautor da fanfiction betada?
11. Quanto à questão legal (direitos autorias, etc.), você acha que as fanfictions devem ter algum tipo de monitoria? É plágio? Por quê?
12. Para você, qual é a importância do Beta Reader para a fanfiction?
13. Quais programas e/ou ferramentas utiliza ao betar uma fanfiction?

Figura 13 – Quadro com perguntas do questionário aplicado a Beta Readers

Fonte: Autora (2019).

Não iniciamos a pesquisa com muitas hipóteses sobre os betas da Liga, além da relacionada ao gênero e à faixa etária de sua maioria e da que leitores betas também são consumidores de fanfictions. O maior objetivo desse questionário foi fazer um panorama sobre os membros da Liga e sua relação com as fanfictions, a língua portuguesa e a carreira de revisor.

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, narramos e discutimos os resultados relativos aos questionários, apresentados na seção 3.1. Na subseção 3.2.1, discorremos sobre os resultados relativos ao formulário dos leitores e, na subseção 3.2.2, aos dos betas. Realizamos duas análises para cada formulário: uma quantitativa e outra qualitativa.

3.2.1 Resultados relativos aos leitores de *fanfictions*

3.2.1.1 Dados sobre os sujeitos

Apresentamos, a seguir, um panorama geral dos leitores de *fanfics* que responderam ao questionário. No total, 305 sujeitos responderam ao formulário online. A Tabela 1 e a Figura 14 mostram os resultados relativos à distribuição da idade dos leitores que participaram da pesquisa.

Distribuição das idades – 305 sujeitos investigados

Tabela 1 – Distribuição das idades – 305 sujeitos investigados

Dado	Idade
Idade mínima	13 anos
Primeiro quartil	19 anos
Mediana	21 anos
Média	21,86 anos
Terceiro Quartil	24 anos
Idade máxima	45 anos

Fonte: Autora (2019).

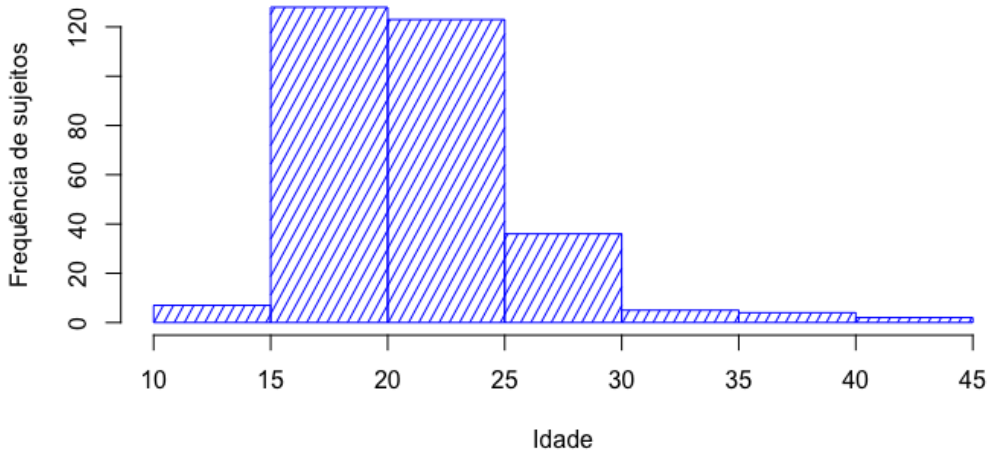


Figura 14 – Gráfico de distribuição da idade dos leitores de fanfiction

Fonte: Autora (2019).

Como indicado na Tabela 1 e na Figura 14, a maior parte dos leitores de fanfictions que responderam ao nosso questionário tem idade entre 15 e 25 anos, o que corrobora nossa hipótese inicial de que a maioria dos leitores do gênero está entre a adolescência e o início da fase adulta. Os valores de média e mediana estão próximos, fato que enfatiza a significatividade estatística dessa informação.

É interessante notar que, apesar de a maioria dos leitores ter faixa etária em torno de 21 anos, há também pessoas de 13 a 45 anos que responderam ao

questionário, e muitas relataram como conheceram ou com que idade entraram em contato com o gênero. Observamos respostas como: “Por volta dos 12 anos ao criar um fã clube no twitter”, “Foi em 2010 através de grupos de fãs nas redes sociais”, “Em fóruns em 2004”, “Através de Harry Potter, aos 11 anos”, “Através do Orkut, em 2009”. Essas respostas mostram que mesmo aqueles leitores que não se encontram próximos à faixa etária média também foram influenciados pelos meios digitais ao entrarem em contato com o gênero.

No que diz respeito ao gênero dos sujeitos, nossa hipótese inicial era de que a maioria dos leitores de *fanfictions* seria composta por leitoras, do gênero feminino, e, como apontado na Tabela 2, nossa hipótese foi atestada. Quase 90% das pessoas que responderam o questionário são do gênero feminino.

Tabela 2 – Distribuição dos gêneros de leitores de fanfictions

Gênero	Valor/Total	Percentual
Agênero	1/305	0,3%
Feminino	267/305	87,5%
Gênero fluido	4/305	1,3%
Masculino	26/305	8,5%
Não-binário	7/305	2,3%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Pode-se afirmar, pelo menos com base nos nossos dados, que o público consumidor de fanfictions no Brasil (visto que nosso teste foi compartilhado por pessoas de diversas regiões do país) é quase categoricamente formado de mulheres, o que já é apontado em outras pesquisas sobre o gênero, como visto em alguns trabalhos do capítulo 2. Cabe-nos também frisar que mulheres sempre estiveram ligadas a fandoms, algo que por décadas foi motivo de deboche por pessoas de fora da comunidade fã e até de machismo dentro desta, o que não as impediu de tomar a frente de diversas produções e manifestação na, para e com a comunidade e fora dela.

Como uma das nossas hipóteses era a de que pessoas LGBTQ+ representam um grande número de leitores de fanfictions, gostaríamos de ressaltar que houve sujeitos que respondem esta questão indicando ser transgêneros ou cisgêneros, mas como foi uma pergunta aberta e não pedimos que todos especificassem isso, muitas não responderam, fato que impossibilitou análise desse dado. Porém, nota-se que há leitores que indicaram não se identificar com um dos dois gêneros em específico (ou

nenhum), então há certa diversidade verificada nesta questão. O gênero dos leitores não quer dizer muito sobre a prática das *fanfictions*, visto que todos podem consumir e produzir esse tipo de conteúdo, mas ressaltar que a maior parte do público é feminina, ainda hoje, comprova muito do que pesquisadores e pesquisadoras dizem sobre o fandom e a grande participação e importância das mulheres nele.

Por fim, no que toca à questão da sexualidade, temos os dados expressos na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição da sexualidade de leitores de fanfictions

Sexualidade	Sujeitos	Percentual
Assexual	12/305	4%
Bissexual	91/305	29,8%
Heterossexual	134/305	43,9%
Homossexual	32/305	10,5%
Outros	26/305	8,5%
Sem resposta	10/305	3,3%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Quanto à sexualidade dos leitores, nossa hipótese era que, por a comunidade fã ser um espaço de muitas discussões e aberta a diversas pessoas com vivências, opiniões e jeitos diferentes, além de possuir muitas produções com conteúdo de resistência e ships que fogem dos heterossexuais e do mundo heteronormativo, haveria muitos membros LGBTQ+, o que também se mostrou um ponto verídico de acordo com esta pesquisa.

Os sujeitos que se identificam como heterossexuais correspondem a 43,9%, 3,3% optou por não responder à questão e 52,8% se identifica com uma sexualidade que não a heterossexual, sendo mais que a metade[31].

3.2.1.2 Dados sobre a relação dos sujeitos e as fanfictions

Na Tabela 4 está exposto o resumo de como os leitores conheceram as fanfictions, em categorias criadas por nós após analisar as respostas à questão, que foi de caráter dissertativa, sendo assim, houve tanto respostas curtas e resumidas quando respostas mais extensas e detalhadas.

[31] Na opção “outros” notamos que outras opções de sexualidades poderiam ter sido incluídas, como pansexual e demissexual.

Tabela 4 – Como leitores descobriram as fanfictions

Meio	Sujeitos	Percentual
Amigos	57/305	18,8%
Blog	1/305	0,3%
Escola	1/305	0,3%
Escrevendo	2/305	0,6%
Facebook	15/305	4,9%
Fandom	70/305	23,1%
Fóruns	1/305	0,3%
Games	4/305	1,3%
Internet	36/305	11,8%
Não Lembram	12/305	3,9%
Orkut	34/305	11,3%
Pesquisando imagens	1/305	0,3%
Reddit	1/305	0,3%
Redes sociais	4/305	1,3%
Ship	11/305	3,6%
Sites de fanfics	20/305	6,5%
Televisão	1/305	0,3%
Tumblr	8/305	2,6%
Twitter	24/305	7,9%
Youtubers	2/305	0,6%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Optamos por fazer as categorias desse modo para deixar as respostas o mais fiéis possível às originais, separando “redes sociais” de “Orkut”, “Facebook”, “Twitter” entre outras porque baseando-se nas redes é possível termos uma noção da época que o sujeito conheceu as fanfictions, mesmo sem ele informar este dado a nós; visto que o Orkut é uma redes social desativada há alguns anos, por exemplo.

Nossa hipótese era de que os leitores conhecessem as fanfictions através da internet, o que se mostrou verídico, visto que quase todos que afirmaram onde as conheceram indicaram algum site ou rede social nas respostas, mesmo os que disseram que amigos foram quem as apresentaram (muitas vezes mandando links de fanfictions). É interessante notar que um número significativo de sujeitos conheceu as fanfictions pelo Orkut, uma rede social desativa em 2014, mas que já era pouco usada desde meados de 2012, o que indica que vários leitores conhecem fanfictions desde essa época. Além disso, o número de pessoas que conheceram o gênero pelo twitter também se destaca, o que pode ser causado pela crescente produção de AUs no site, principalmente por parte de pessoas mais novas em fandoms e ligadas a fandoms de k-pop (que têm ganhado bastante força e influência nos últimos anos).

Mas a maioria afirmou conhecer o gênero pelos fandoms, o que já era de se esperar também, visto que a comunidade fã vive sob constante contato uns com os outros, possibilitando que muitas produções como fanfictions sejam divulgadas e conhecidas por muito.

Quanto a já terem ouvido falar e saberem o que é um Beta Reader, os dados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Leitores que já ouviram falar de Beta Reader

Opção	Sujeitos	Percentual
Não	130/305	42,7%
Sim, mas não sei o que é	15/305	4,9%
Sim, e sei parcialmente o que é	40/305	13,1%
Sim, e sei o que é	120/305	39,3%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Para esta questão decidimos categorizar as respostas (que deviam ser digitadas pelos sujeitos, não havendo opções prontas para escolha) em “Não ouviu falar”, “Ouviu falar e sabe o que é”, “Ouviu falar e sabe parcialmente o que é” e “Ouviu falar mas não sabe o que é”, baseando-nos no que os sujeitos informaram. Foi necessário dividir as pessoas que ouviram falar de Beta Reader em três categorias porque nem todas estas sabiam o que de fato era um, logo, separamos os que não sabiam dos que explicaram nas respostas o que achavam ser um beta e, destes, categorizamos como “sabe parcialmente o que é” sujeitos que responderam algo semelhante ao papel de um beta ou não o especificaram e “sabe o que é” os que deram respostas mais concretas e que condizem com as definições apresentadas por autores e sites consultados para este trabalho.

Dentre algumas respostas consideradas “sabem parcialmente o que é” estão: “Creio que sejam pessoas que lêem fancfictions antes de suas publicações oficiais em websites”, “Vagamente, não sei muito bem o que fazer, além de auxiliar escritores”, “Pessoas revisam as fanfics para corrigir erros gramaticais”, “pelo que vi é alguém que ajuda na escrita”. Consideradas como “sabem o que é”: “Pessoa que revisam o texto em busca de falhas de ortografia, gramática e furos do enredo”,

Também notamos que alguns sujeitos disseram que betas eram responsáveis por adaptar fanfictions para o gênero interativo, algo que nós desconhecíamos, como em “Sim, precisei de uma quando escrevia fanfics. Salvo engano, elas corrigem a gramática e fazem o script pras leitoras conseguirem ler de modo interativo” e “Sim, é

a pessoa responsável por corrigir e tornar uma fanfic interativa”. Esse foi mais um exemplo de como pessoas da comunidade fã que consomem diferentes conteúdos e meios estão ensinando e aprendendo uns com os outros o tempo todo.

Quanto à nossa hipótese inicial de que a maioria dos sujeitos não saberia o que é um beta, os números foram bem parelhos, sendo mais 50% para sim (e suas variáveis) e quase 43% para não, porém, a maioria afirmou pelo menos já ter ouvido falar sobre o assunto, mesmo que nem todos soubessem explicar o que é.

3.2.1.3 Dados sobre os leitores e aspectos formais e gramaticais

A seguir estão expostos e discutidos os resultados referentes às questões voltadas a aspectos formais e gramaticais do formulário. Lembramos que a linguagem usada no questionário foi a mais simples possível para abranger o maior número possível de pessoas, por isso “escrever certo” foi empregado para que os sujeitos entendessem este apontamento como referente a questões gramaticais, linguísticas e ortográficas, cabendo a cada um associar isso a seus conhecimentos de “escrever certo”. Na Tabela 6 estão os resultados da importância que os leitores dão ao fator “escrever certo” ao lerem fanfictions.

Tabela 6 – Leitores que consideram “escrever certo” um fator importante para seguir a leitura de uma fanfiction

Opção	Sujeitos	Percentual
Indiferente	34/305	11,1%
Não	16/305	5,3%
Sim	255/305	83,6%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Nossa hipótese era de que muitos leitores se incomodam com certas coisas na escrita de . As opções “não” e “indiferente” podem ter confundido alguns entrevistados, que até comentaram nas postagens, como visto na Figura 15.

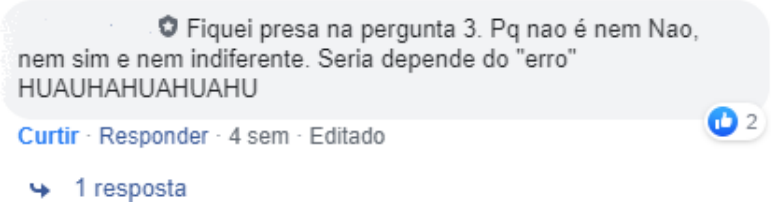


Figura 15 – Captura de tela de comentário feito na postagem de divulgação no grupo de facebook do Nyah!Fanfiction do formulário destinado a leitores

Fonte: Disponível no grupo privado do Nyah!Fanfiction.

A princípio tínhamos cogitado deixar a opção de “depende o erro”, mas pensamos que esta já seria a escolha da maioria dos sujeitos justamente por haver “erros” que incomodam mais pessoas que outros, então supomos que “Sim” e “Não” seria mais propício para a pesquisa, e “indiferente” seria destinado aos sujeitos que não tivessem uma opinião sobre o assunto ou que nunca tivessem pensado sobre, talvez uma nota nesta questão tivesse resolvido as dúvidas de alguns.

Percebendo que a maioria dos leitores se incomodava com questões do texto durante a leitura, as seguintes questões foram relacionadas ao que os influenciavam a abandonar uma fanfictions, desde questões gramaticais às relacionadas com enredo e postagens. As tabelas a seguir se referem à segunda seção do questionário dedicado aos leitores, em que era preciso selecionar, dentre os motivos apresentados, a intensidade de cada um em influenciar a desistência da leitura de uma fanfiction. Os motivos escolhidos para o questionário foram baseados em experiências pessoais e em apontamentos de outros autores da comunidade fã sobre o tema.

3.2.1.3.1 Erros gramaticais

Tabela 7 – A influência de erros gramaticais para um leitor abandonar uma leitura.

Opção	Sujeitos	Percentual
Não influencia	26/305	8,6%
Depende	120/305	39,3%
Influencia	159/305	52,1%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Poucos sujeitos afirmaram que erros gramaticais não os influenciam a desistir de uma leitura de fanfiction (menos de 10%) e mais da metade disse que esses erros influenciam, o que indica que os ficwriters precisam estar atentos a esse quesito em suas produções para não perderem o interesse dos leitores.

3.2.1.3.2 Demora em atualizações

Tabela 8 – A influência de atualizações demoradas para um leitor abandonar uma leitura.

Opção	Sujeitos	Percentual
Não influencia	77/305	25,2%
Depende	132/305	43,3%
Influencia	96/305	31,5%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Este fator foi o que demonstrou percentuais mais próximos entre todos, o que demonstra que a demora de atualizações é algo que incomoda alguns leitores e nem tanto outros, sendo provavelmente o motivo mais “pessoal” apresentado na pesquisa. Questões gramaticais e de enredo acabaram chamando mais a atenção dos sujeitos desta pesquisa, mas seria interessante saber que fatores mais específicos do gênero fanfiction afetam seus leitores, como o tempo que os autores demoram para atualizar, qual site usam, se usam *tags*[32] para classificar seus conteúdos, se gostam de interações entre ficwriters e leitores, como constroem os diálogos, etc.

3.2.1.3.3 Enredo deixou de agradar

Tabela 9 – A influência do enredo para um leitor abandonar uma leitura.

Opção	Sujeitos	Percentual
Não influencia	17/305	5,6%
Depende	69/305	22,6%
Influencia	219/305	71,8%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Como a maioria das fanfictions, salvo casos de oneshots ou shortfics, tem seus capítulos publicados um por vez e em dias diferentes, é normal que leitores comecem a ler algumas histórias e depois descubram que o enredo não é bem como pensavam, ou que este mude e passe a desagradá-los, o que, de acordo com a Tabela 9, influencia muitos a abandonarem a leitura (mais de 70%).

3.2.1.3.4 Furos de enredo

Tabela 10 – A influência de desvios e furos do enredo para um leitor abandonar uma leitura.

Opção	Sujeitos	Percentual
Não influencia	31/305	10,2%
Depende	144/305	47,2%
Influencia	130/305	42,6%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

[32] *Tags* são uma forma de ficwriters categorizarem suas histórias, para facilitar que leitores interessados naquele tipo de história achem-nas com mais facilidade. Normalmente nas tags são informados shipps presentes na obra, avisos de conteúdo sensível (como uso de drogas), se é PWP, se é one-shot, alguma característica dos personagens (como ativos, passivos, flex), época em que ela se passa (ex: época dos marotos ou pós-guerra, de Harry Potter), etc.

Diferente do caso da questão anterior, “furos de enredo” não estão relacionados a um enredo que deixa de agradar, e sim a enredos que seguem o que prometem, mas que têm falhas deixadas pelo autor, como personagens esquecidos, características alteradas sem explicação, erros de continuidade da história, etc. Esse é outro fator com que o ficwriter deve ter muito cuidado, mas frequentemente passa despercebido antes da postagem do capítulo.

3.2.1.3.5 Concordância

Tabela 11 – A influência da concordância para um leitor abandonar uma leitura.

Opção	Sujeitos	Percentual
Não influencia	35/305	11,5%
Depende	149/305	45,9%
Influencia	130/305	42,6%
Total	**305/305**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Optamos por separar “concordância” de “erros gramaticais” por achar que os sujeitos associariam estes mais a casos de ortografia e aqueles, sim, a casos de concordância, coesão e coerência, além de ser algo que normalmente incomoda mais leitores, de acordo com nossas vivências pessoais. Na questão aberta sobre o que mais os incomodavam ao ler uma fanfiction, muitos sujeitos indicaram erros de concordância e de regência, o que corroborou nossa decisão de destacá-los em uma questão.

Tabela 12 – Comparação de influência de erros gramaticais e concordância para um leitor abandonar a leitura de uma fanfiction.

Erros Gramaticais / Concordância	Não influencia	Depende	Influencia	**Totais**
Não influencia	14 (4,6%)	14 (4,6%)	7 (2,3%)	**35**
Depende	12 (3,9%)	73 (24%)	55 (18%)	**140**
Influencia	0 (0%)	33 (10,8%)	97 (31,8%)	**130**
Totais	**26**	**120**	**159**	**305**

Fonte: Autora (2019).

Aqui notamos que os motivos “Erros gramaticais” e “Concordância” têm relação para a maioria dos sujeitos, visto que muitos dos que disseram que um “influencia” disseram o mesmo do outro, o que significa que os sujeitos foram coerentes em suas

respostas, visto que se eles dessem importância a um e não a outro provavelmente precisaríamos nos preocupar em avaliar o que eles tomam como “erros gramaticais” e de “concordância” e por que os diferenciam ao ponto de desassociá-los.

Também notamos, que exceto quando o assunto era frequência de atualizações, como visto na Tabela 12, os números de “influencia” e “depende” eram semelhantes, o que poderia ter acontecido se “depende” fosse opção na questão apresentada no item 3.2.1.3; entendemos que os sujeitos que optaram por “influencia” e os que optaram por “depende” consideram aquelas questões mais que os que optaram por “não influencia”, mesmo que não se incomodem em todos os caos. Pensamos que uma opção de “Depende, porque...” seria muito pertinente, pois poderíamos entender o que os sujeitos pensam sobre os motivos e, quem sabe, porque e em que situação a desistência da leitura por causa deles “depende” mais do que “influencia” ou “não influencia”.

3.2.1.4 Análise qualitativa

As perguntas e respostas analisadas nesta seção serão a de número 4 da seção 1 do formulário (Quais questões mais incomodam você ao ler uma fanfiction?) e a última da seção 2 (Há outros motivos que te influenciam a abandonar a leitura de uma fanfiction que não os apresentados anteriormente? Quais?). Por haver mais de 300 respostas, nem todas serão analisadas individualmente, sendo assim, resumimos alguns pontos mais citados pelos sujeitos e trouxemos algumas respostas que se destacaram em nosso ponto de vista.

Na Questão 4, os leitores deveriam indicar quais fatores mais os incomodam ao ler uma fanfiction, como vírgula, crase, o uso dos porquês, pontuação, indicativo de diálogo, repetição de palavras, espaçamento entre parágrafos, entre outros. Como esta foi uma questão aberta, em que os sujeitos podiam escrever o que e como preferissem, e como conseguimos mais de 300 respostas no questionário, achamos melhor não analisar resposta por resposta e nem fazer a análise quantitativa dela, e sim citar alguns dos fatores mais indicados pelos sujeitos. Dentre os ligados à linguagem das fanfictions, estão: o uso dos porquês (provavelmente a confusão entre os porquês), erros de digitação, falta de sentido, repetição de palavras, crase, uso excessivo de abreviações, pontuação (ou a falta dela), vocabulário limitado (repetição dos mesmos adjetivos sempre), parágrafos e frases muitos extensas, uso das

conjunções e preposições inadequadamente, uso incorreto de mais/mas, falta de coesão e coerência, “internetês”, nomes de coisas do canon escritas de maneira errada, uso excessivo de anáforas, uso de “mesmo/mesma” como pronome e uso de emoticons/emojis. Dentre os relacionados à estrutura das fanfictions estão: espaçamento entre parágrafos (escasso ou excessivo), verossimilhança, histórias incompletas, indicativo de diálogo (ou a falta dele), enredo e/ou personagens mal desenvolvidos, personalidade do personagem destoar muito do canon, quebra cronológica sem explicação, falta ou excesso de espaçamento entre vírgula e palavras, má formatação de ferramentas de fanfictions interativas e mudanças drásticas de narrativa (entre primeira e terceira pessoa, por exemplo).

Também foram apontadas coisas mais relacionadas a gostos pessoais, como excesso de diálogos ou de descrição, shipps que o leitor não gosta, tamanhos de capítulos desproporcionais, capítulos muito curtos, fanfictions em forma de roteiro, linguagem muito formal ou muito informal, uso de *capslock* em diálogos, diálogos clichês, “a má estruturação de histórias que possuem um enredo ótimo, mas não são bem desenvolvidas”, a maneira como o autor se refere a um personagem (usando cores de cabelo, por exemplo), etc.

Grande parte dos sujeitos disse que releva muitos erros, o que incomoda é o excesso destes em um curto espaço da obra. Muitos disseram não se importar tanto com questões gramaticais por entenderem que os ficwriters não se propõem a escrever profissionalmente, por exemplo. Além disso, alguns apontaram que “se a fanfiction for boa” relevam alguns erros.

“Não me incomoda visto que quem escreve estas histórias geralmente são fãs não profissionais em escrita, então não levo isso como fator primordial, para mim o enredo é o mais importante.”

“Na verdade, quando se trata de uma fanfic, a escrita é o que menos importa. Caso a mensagem da fanfic seja clara, está feito o processo.”

“Eu não leio mais fanfics, naquela época isso não me importava muito, pois eu era adolescente, e o mais importante para mim era pertencer ao grupo de fanfictioners e manipular os universos dos personagens que eu gostava.

“Se os erros são ruins o bastante para me fazer voltar a ler a frase várias vezes até entender. Se o erro não atrapalhar no entendimento da frase, não me importo.”

“Não espero ler algo no nível de profissionais, mas quando os erros são em excesso acaba dificultando a leitura. Ainda que me incomode, eu somente irei abandonar a história se o enredo for fraco, caso contrário, eu acabo relevando esses pontos ao máximo e até mesmo dando uns toques quando posso ao escritor.”

Mas também há quem ache erros inaceitáveis.

“A ortografia é um fator que me incomoda muito ao ler uma fanfiction, ao notar os erros em uma sinopse, por exemplo, eu já perco totalmente a vontade de ler aquela história.”

“Tendo a esperar o mesmo cuidado com esses pontos que espero de um livro físico com selo de editora, ajuda a levar a história a sério. Erros de português parecem quebrar a suspensão da descrença, desvelando constantemente o autor por trás.”

A coerência da história e elementos de coesão foram algo bastante apontado pelos sujeitos.

“Não consigo ler uma história a qual a pessoa mora em Londres e paga em dólares ou acorda 30 minutos antes de um voo internacional. Acho que a pesquisa com coisas simples do dia a dia, importantíssimas para uma leitura gostosa e proveitosa.”

“[..] o que me incomoda mesmo são histórias sem "nexo". Quando é nítido que o autor tem problemas para compreender e interpretar situações e acaba apresentando contextos sem sentido. Ou relapsos de tempo absurdos, mostrando que não releu a história 100 vezes antes de postar, o que deveria ser o normal se não há um revisor.”

“[...] durante diálogos, às vezes o personagem fica sem identificação da fala simplesmente por que o autor considerou que era óbvio que era ele quem falava.”

Alguns expressaram suas opiniões sobre o que acham certo ou errado haver em uma fanfiction, não apenas quanto à linguagem e à estrutura, mas também quanto ao conteúdo desta.

“O que se espera de uma fic é no mínimo uma narrativa estilo conto ou romance. Gênero crônica ou poético parecem não se adequar bem nesse mundo, na minha visão. A não ser que sejam originais, talvez role algo mais diferente. Mas se for pra ler poesia, eu leio Bandeira. Crônica, eu leio Clarice. Quero ler uma boa narrativa quando vou ler uma fic.”

“Glamourização de criminosos, e piadas machistas por personagens "não" machistas, ou atitudes homofóbicas por parte do autor, ou histórias sem contexto algum e só violência ou sexo explícito”

De modo geral, todos concordam que a leitura tem que fluir, e para isso o conjunto todo da fanfiction é importante.

Na última pergunta da seção 2, dentre os motivos não citados nas questões anteriores que também incomodam os leitores de *fanfictions* estão: romantização de relacionamentos abusivos, estrutura do texto, personagens “forçados” (Mary sue, talvez), autores desagradáveis, narrativa em primeira ou segunda pessoa, *fanfictions* muito longas e incompletas, posicionamentos preconceituosos em narrativas ou personagens de maneira irresponsável, desrespeito ao canon, enredo sem planejamento, *crossovers* com muitos universos misturados, autor não responder os comentários, banalização de temas sérios (como estupro e problemas psicológicos), mau desenvolvimento de personagens e situações, abreviações fora de contexto, capítulos muito longos ou muito curtos, conteúdos imorais, vocabulário pobre, clichês frequentes, enrolação desnecessária para o principal do enredo (capítulo de “encher linguiça”), final abrupto sem desenvolvimento adequado, estereótipos culturais, fuga do enredo principal e muitas notas do autor no meio do texto. A falta de tempo dos sujeitos também foi citada como algo que os atrapalha no hábito de leitura de fanfictions.

Os sujeitos trouxeram o autor como fator muito importante nessa questão, principalmente quando este não responde comentários ou os responde de maneira mal-educada ou arrogante.

“Eu já deixei de ler algumas por causa da forma na qual a pessoa tratava os leitores dela.”

“Não é fator de extrema importância, mas a interação com o leitor acaba influenciando um pouco pra mim”

“Muito autores tentam soar cultos e vão para um português extremamente gramatical, ai quando chega nos diálogos tem coisas como "Vou-te [sic] beijar" pra um personagem de 14 anos e isso me incomoda bastante, gosto de diálogos que soem realistas.”

“A futilidade do enredo, por exemplo. Ninguém mais aguenta o coque frouxo e o moletom pra ir visitar o sugar daddy que você acabou de conhecer e já se apaixonou perdidamente.”

“Fanfics que se tornam tóxicas, como a vítima se apaixonar pelo bully ou presença de machismo, homofobia e maus tratos naturalizada (ressalto: não é a abordagem a esses temas que me faz desistir da fic, é a naturalização de comportamentos preconceituosos ou violentos contra esses temas e qualquer outros).”

Talvez analisar separadamente questões gramaticais que incomodam leitores seja uma boa investigação dentro das fanfictions, dando aos sujeitos opções fechadas, como “pontuação”, “acentuação”, “regência”, etc. O que pode gerar dados mais concretos, que inclusive podem indicar a quais questões ficwriters e betas devem estar mais atentos ao tratarem seus textos. Mas esse não foi o objetivo desta pesquisa.

Na última questão (a qual não era de teor obrigatório para o envio do formulário) os leitores poderiam informar outros motivos que o influenciam a abandonar a leitura de uma fanfiction que não os citados nas questões de intensidade.

3.2.2 Resultados relativos aos betas da Liga dos Betas

Até a data de finalização desta pesquisa, a Liga dos Betas contava com a participação de 19 sujeitos disponíveis para betagem e 34 indisponíveis, totalizando 53 membros listados no site. Destes, 26 betas responderam o questionário. Sendo assim, nossa pesquisa conta com a participação de mais da metade dos betas cadastrados na Liga.

3.2.2.1 Análise quantitativa

Assim como na análise dos leitores de fanfics (cf. seção 3.2.1), imaginamos que a maioria dos betas estivesse na faixa dos 15 aos 25 anos, o que, como apontado na Tabela 13 e da Figura 16, foi confirmado.

Tabela 13 – Distribuição das idades – 26 sujeitos investigados

Dado	Idade
Idade mínima	16 anos
Primeiro quartil	19 anos
Mediana	19,5 anos
Média	22,12 anos
Terceiro Quartil	24, 75 anos
Idade máxima	43 anos

Fonte: Autora (2019).

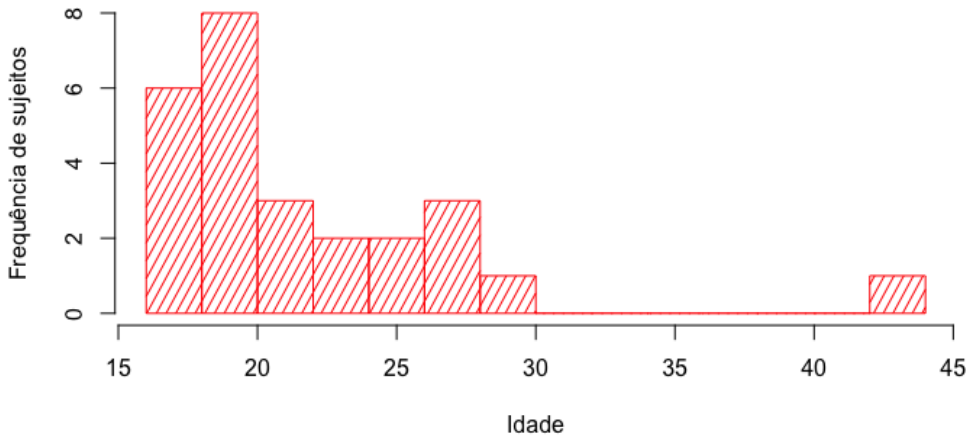


Figura 16 – Distribuição da idade dos betas da Liga

Fonte: Autora (2019).

Conforme exposto na Tabela 13 e na Figura 16, a maior parte dos betas que responderam o questionário tem idade entre 16 e 20 anos, o que corrobora nossa hipótese de que a maioria dos betas também está entre a adolescência e o início da fase adulta. Os valores de média e mediana estão próximos, fato que atesta a significatividade estatística dessa informação.

Na Figura 17, apresentamos os gráficos de distribuição da idade dos leitores e dos betas que responderam aos questionários, para que o leitor tenha uma visão comparativa e observe que ambos possuem “picos” semelhantes de idades.

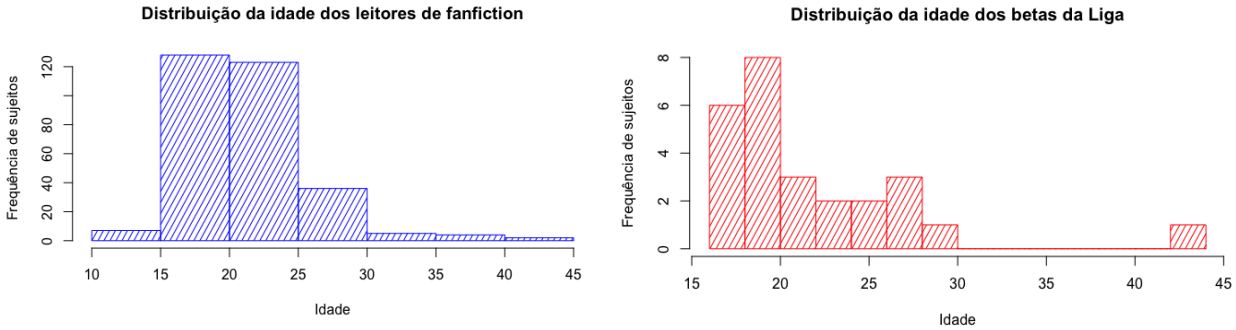


Figura 17 – Gráficos de comparação da distribuição das idades de leitores de fanfics (a) e de betas da Liga dos Betas (b)

Fonte: Autora (2019).

Quanto ao gênero dos sujeitos, assim como com os leitores, achávamos que as mulheres seriam maioria na Liga dos Betas. Tal fato está indicado na Tabela 14.

Tabela 14 – Distribuição dos gêneros dos betas da Liga

Gênero	Valor/Total	Percentual
Feminino	24/26	92,3
Masculino	2/26	7,7
Total	**26/26**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Dos 26 sujeitos que responderam ao formulário, apenas dois eram homens, quase a mesma porcentagem (7,7%) que a do questionário dos leitores (8,5%), também corroborando a hipótese de que mulheres são maioria no mundo das fanfictions. Diferentemente dos leitores, os betas se identificaram apenas como pertencente ao gênero feminino ou masculino.

A Tabela 15, a seguir, apresenta os resultados que dizem respeito à questão direcionada à sexualidade dos betas.

Tabela 15 – Distribuição das sexualidades dos betas da Liga

Sexualidade	Valor/Total	Percentual
Assexual	1/26	3,8%
Bissexual	8/26	30,8%
Heterossexual	13/26	50%
Outros	1/26	3,8%
Sem resposta	3/26	11,6%
Total	**26/26**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Quanto à sexualidade, os valores também foram muito semelhantes aos dos leitores, visto que 50% dos betas se definiram como heterossexuais em oposição aos 43,9% dos leitores, cerca de 11% preferiram não responder. O restante, 38,4%, define-se como uma sexualidade diferente da heterossexual[33].

Na opção “outros” notamos que esquecemos de adicionar algumas sexualidades às opções, como pansexual e demissexual, não com o desejo de apagá-las, foi um ato falho notado apenas depois do questionário já ter sido publicado.

Os dados sobre como os betas descobriram as *fanfictions* estão apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 – Como betas da Liga descobriram as fanfictions

Sexualidade	Valor/Total	Percentual
Amigos	7/26	27%
Fandom	13/26	50%
Internet	1/26	3,8%
Não Lembram	1/26	3,8%
Orkut	1/26	3,8%
Sites de fanfics	3/26	11,6%
Total	**26/26**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Diferentemente do questionário dos leitores, os betas não indicaram muitas redes sociais (apenas um afirmou ter conhecido através do Orkut) como meio de conhecerem as fanfictions, e sim os próprios fandoms e amigos. Assim como presumíamos, os betas fazem parte da comunidade fã e também consomem/consumiam fanfictions antes de serem betas. Não podemos deixar de ressaltar que os betas também são leitores, então esse dado, assim como os outros mais pessoais, estão relacionados também ao perfil de leitores de fanfictions, não apenas a betas.

Uma das limitações de nosso questionário foi o fato de não termos perguntado como os betas conheceram a betagem, sabendo que conhecer esse processo não está diretamente ligado a conhecer a Liga dos Betas. Porém, a informação de quando eles conheceram a Liga também é válida, desde que muitas pessoas sabem o que é betagem graças a sites de fanfictions, principalmente à Liga, como apontado por vários sujeitos no questionário destinado a leitores.

[33] Na opção “outros” notamos que outras opções de sexualidades poderiam ter sido incluídas, como pansexual e demissexual.

Nossa hipótese era de que a maioria dos membros da Liga tivesse-a conhecido através do site Nyah!Fanfiction, o que foi atestado, como visto na Tabela 17.

Tabela 17 – Como betas da Liga descobriram a Liga dos Betas

Meio	Valor/Total	Percentual
Amigos	1/26	3,8%
Grupo de rede social	2/26	7,7%
Pelo Nyah!Fanfiction	20/26	77%
Procurando um beta	2/26	7,7%
Sites de fanfics	1/26	3,8%
Total	**26/26**	**100%**

Fonte: Autora (2019).

Conforme podemos observar na Tabela 17, 77% dos betas conheceu a Liga através do site Nyah!Fanfiction. É, portanto, irrisório o número de sujeitos que conheceu a Liga por outros meios.

Sobre exercer betagem apenas pela Liga dos Betas, a maioria respondeu que “sim” (92,3%), como apontado na Tabela 18.

Tabela 18 – Membros da Liga dos Betas que atuam somente na Liga

Atua somente na Liga dos Betas?	Sujeitos (percentual)
Sim	24/26 (92,3%)
Não	2/26 (7,7%)
Total	**26/26 (100%)**

Fonte: Autora (2019).

Sobre a questão relativa à revisão de outros gêneros textuais, o resultado foi equilibrado: 12 membros afirmando e 14 negando fazer outras revisões, como apontado na Tabela 19.

Tabela 19 – Membros da Liga dos Betas que já fizeram revisão de outros gêneros textuais.

Já fez revisão de outros tipos de textos?	Sujeitos (percentual)
Sim	12/26 (46,1%)
Não	14/26 (53,9%)
Total	**26/26 (100%)**

Fonte: Autora (2019).

Os gêneros citados e a quantidade de betas que os citaram estão apresentados na Tabela 20.

Tabela 20 – Gêneros que betas da Liga dos Betas já revisaram além de fanfictions

Gênero	Número de vezes citado
Acadêmicos	10
Artigos de internet	1
Comerciais	2
Jornalísticos	1
Jurídicos	1
Literários	2
Redação (vestibulares)	2

Fonte: Autora (2019).

Essa questão não era obrigatória e os sujeitos puderam citar quantos gêneros desejassem. Já esperávamos que alguns tivessem contato com a revisão de textos acadêmicos, visto que essa é uma prática comum e muito procurada hoje em dia, principalmente por pessoas da faixa etária da maioria dos betas.

Quanto ao tempo que já vêm exercendo a função de beta, as respostas estão apresentadas na Tabela 21. Não especificamos se a pergunta se referia ao tempo que o beta faz a betagem de fanfictions ou ao tempo em que ele faz parte da Liga. Alguns respondem separadamente, como, por exemplo, “13 anos e aproximadamente 4 de Liga”.

Tabela 21 – Distribuição tempo de atividade como beta

Dado	Período
Período mínimo	1 ano
Primeiro quartil	2 anos
Mediana	3 anos
Média	3,8 anos
Terceiro Quartil	5 anos
Período máximo	13 anos

Fonte: Autora (2019).

Os valores de média e mediana, referente à distribuição de tempo de atuação dos sujeitos como betas, estão próximos, fato que, novamente, indica a relevância estatística dessa informação. Os valores estão também representados na Figura 17.

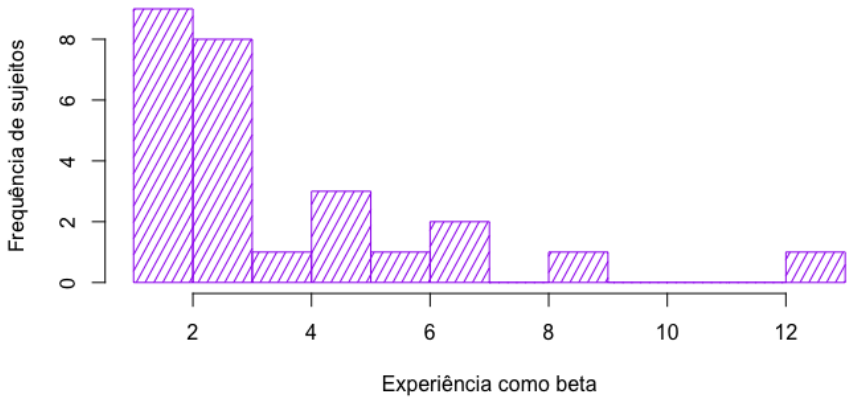


Figura 18 – Gráfico do tempo de atuação como beta dos membros da Liga

Fonte: Autora (2019).

Sobre a questão da autoria e da coautoria das fanfictions, perguntamos aos betas se eles se consideram também autores dos textos que betam. As respostas estão apresentadas na Tabela 22.

Tabela 22 – Membros da Liga dos Betas que consideram o beta autor ou coautor da fic betada

Considera o beta um autor ou coautor?	Percentual
Sim	2/26 (7,7%)
Não	21/26 (80,8)
Sem opinião	3/26 (11,5%)
Total	**26/26 (100%)**

Fonte: Autora (2019).

A maioria dos sujeitos participantes não considera que o beta seja autor ou coautor das fanfictions betadas (80,8%), dois sujeitos consideram que sim (7,7%) e três não têm opinião formada sobre o assunto (11,5%). Esses resultados já eram esperados por nós, visto que no próprio site da Liga dos Betas discorre-se sobre isso em uma das seções, sobre o que é um beta reader: “Um beta reader NÃO te ajuda a escrever a história, não é um COAUTOR, ele aponta as falhas, pode até apontar caminhos, mas quem tem de encontrar as soluções é você.”[34]

[34] O que é um Beta Reader. Disponível em: https://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/pagina/30/O_que_e_um_beta_reader/. Acesso em: 28 de nov. de 2019.

3.2.2.2 Análise qualitativa

Nesta seção vamos expor e analisar brevemente os relatos dissertativos que os betas informaram no formulário, abordando tanto suas experiências pessoais com a comunidade quanto suas preferências de betagem.

Como visto nas Tabelas 16 e 17 da seção anterior, a maioria dos sujeitos conheceu as fanfictions por causa de fandoms dos quais participava e a Liga dos Betas através do site Nyah!Fanfiction. A seguir, apresentamos, dentre os depoimentos referentes a como os sujeitos conheceram as fanfictions, alguns que julgamos mais pertinentes a este trabalho.

“Quando eu fiquei indignada com o final de um livro e fui atrás de finais alternativos.”

“Quando mais nova, próximo dos meus 13 anos, me interessei por K-pop e queria vivenciar algo com eles através da escrita.”

Notamos que alguns conheceram as fanfictions pesquisando não necessariamente histórias, mas sim informações sobre seus fandoms, como:

“De forma totalmente aleatória. Buscando informações de um fandom, acabei ‘caindo’ numa fanfic.”

“Conheci enquanto procurava notícias relacionadas a alguns animes.”

“Através de uma pesquisa sobre o anime Kuroko no Basket.”

“Quando eu tinha uns 11 anos, pesquisando sobre Harry Potter.”

Alguns sujeitos não lembravam em que circunstâncias tiveram seu primeiro contato com essas produções, mas a idade aproximada, como “Não me lembro, eu tinha pelo menos oito, nove anos de idade.” E outros, assim como informaram os leitores, disseram ter conhecido através de amigos: “Uma amiga minha comentou sobre e eu fui pesquisar, me interessei e cá estou.”

Quanto a como conheceram a Liga dos Betas, a maioria informou ter sido pelo próprio site do Nyah!Fanfiction (como observado em “Fuxicando no site do Nyah! Fanfiction”), inclusive através de outras seções do site, como a de português (“Visitando a seção de português do Nyah para aprender. Cliquei no perfil da moça que fazia os posts e vi que ela era beta”), mas alguns também afirmaram ser betas

desde antes dela: “Após fazer uma conta no Nyah, obtive informações no site. No entanto, eu já era beta-reader antes de entrar na Liga dos Betas.”

Como a época e a circunstância em que os sujeitos conheceram a Liga não necessariamente estão relacionadas com como conheceram a betagem, poderíamos ter adicionado uma pergunta referente à betagem em geral ao formulário, mas optamos por focar apenas no nosso objeto de estudo.

Há também quem conheceu por causa da recomendação de amigos (“Acredito que tenha sido no final de 2012, uma das minhas amigas era membro do grupo e me falou sobre. Porém só entrei em meados de 2013”), através de redes sociais (“Vi uma postagem sobre betas em outro grupo de fanfics, fui procurar mais sobre o que eram Betas Reader e achei a Liga”), pesquisas sobre fanfictions (“Eu estava procurando sites de fanfic”) e procurando por serviços de betagem (“Quando comecei a escrever e achei que meu texto ainda não estava bom o suficiente, então procurei por revisores e encontrei a Liga”, “Procurando um Beta”).

Concluímos, então, que a Liga é bem divulgada para os integrantes do site e parece atingir pessoas que não sejam usuários deste também.

Surgiram vários relatos e motivos de os sujeitos terem entrado na Liga dos Betas, então optamos por apresentar todos na íntegra na Figura 19.

Eu queria ocupar meu tempo vago	1
Ser parte da liga dos betas me proporciona atingir um público interessado em betagem que é maior do que o meu círculo que amigas/leitoras.	2
Interesse pelo projeto.	3
Para aprimorar meus conhecimentos e pelo desejo de ajudar.	4
Porque achei interessante a ideia de ajudar autores de forma oficial e trocar experiências com eles.	5
Eu gosto de revisar textos, não só gramaticalmente, mas também toda a parte de desenvolvimento de personagens e do enredo. Também vi nisso uma oportunidade para melhorar minha própria escrita.	6
Me pareceu uma boa oportunidade para aprender mais.	7
Sempre quis ajudar àqueles autores que tinham dificuldade com a escrita, mas tinha plots incríveis	8
Porque é uma ótima oportunidade de refinar o Português	9
Sinceramente? Eu gostava do destaque que o beta tinha no site. Kkkk, depois acabei me apaixonando pela coisa.	10
Achei a proposta de ajudar escritores legal, e como eu gosto de escrever, achei que seria um bom lugar para unir o útil ao agradável.	11
Pela ideia do projeto, parecia-me muito divertido e desafiador. Após 3 anos de Liga, posso afirmar que eu tive a impressão certa.	12
Porque queria ajudar outras pessoas e aprender mais sobre essa a escrita.	13
Porque gostava do universo alternativo das sagas, e queria exercitar as habilidades de revisão de texto e ajuda extra aos autores amadores.	14
Não sei, talvez impulso mesmo. Me inscrevi faltando duas horas pro prazo de inscrição acabar. Acho que era mais curiosidade, mas gostei e fiquei	15

Porque me apaixonei pelo projeto e pelo que se propunha. O mundo das fanfics me trouxe muitas coisas boas, direta ou indiretamente, e foi uma oportunidade de retribuir.	16
Aprimorar minhas habilidades de escrita e narrativa, além de querer ajudar outras pessoas com esses problemas.	17
Porque a Liga tem um ambiente maravilhoso, com pessoas incríveis.	18
Queria ajudar outros escritores.	19
Descobri meu amor pelo português bem nova. Queria entender mais sobre e ainda me aperfeiçoar como escritora. Quando entendi, queria ajudar as pessoas a entender de uma forma mais simples. Uma das formas é através da Liga!	20
Porque amo ler e escrever e pensei que seria uma ótima maneira de melhorar minhas habilidades.	21
Achei que seria uma experiencia interessante. Tenho a necessidade de me sentir útil, e trabalho com algo que adoro.	22
Por ter o desejo de contribuir mais para a produção de literatura	23
Decidi participar da Liga pela perspectiva de poder dar uma utilidade para os meus conhecimentos gramaticais "extras" e aprender mais. Sempre gostei de ajudar em projetos voluntários, então foi como juntar o útil ao agradável.	24
Ter alguém com quem falar e ajudar a corrigir os imensos erros que lia nas fics que me davam vontade de berrar com alguém	25
Eu gosto muito de linguagens e de gramática, ai eu vi a oportunidade e resolvi tentar.	26

Figura 19 – Quadro com respostas do porquê de os betas resolveram participar da Liga dos Betas

Fonte: Autora (2019).

Notamos que o sujeito 2 comentou que participar da Liga o ajudaria a atingir um maior público interessado em betagens, o que sugere que ele já betava, mas que estava interessado em alcançar novos ficwriters. A maioria disse que viu no projeto uma forma de ajudar ficwriters e também de aprender e desenvolver seu português. Como essa é uma das propostas da Liga, concluímos que os objetivos apontados pelos betas estão sendo alcançados. O sujeito 16 apontou que as fanfictions lhe trouxeram muitas “coisas” boas e ele viu na betagem uma forma de retribuir. É interessante notar que, como a betagem é um trabalho voluntário, os membros realmente o fazem porque querem, seja para ajudar ou para serem ajudados, e mesmo os que entram sem grandes expectativas afirmam gostar.

O sujeito 6 “gostava do destaque que o beta tinha no site”, provavelmente referindo-se ao fato de membros da Liga, assim como *staffs*[35] do site, terem uma identificação em seu perfil, que consiste num “rótulo” ao lado do seu nome de usuário, como mostra a Figura 20, no perfil da Salieri, membro da Liga e Staff.

[35] Grupo de pessoas, funcionários de algo. Neste caso, a equipe responsável pelo Nyah!Fanfiction.

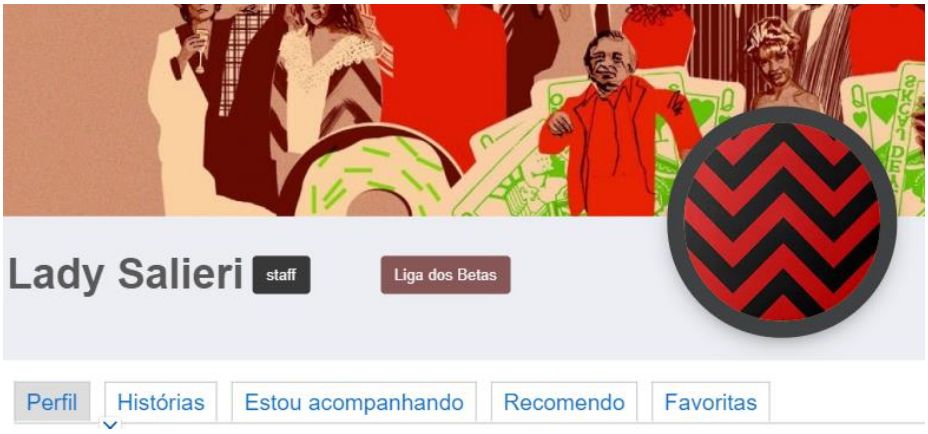


Figura 20 – Captura de tela do perfil de um Beta Reader

Fonte: Perfil da Lady Salieri. Disponível em: https://fanfiction.com.br/u/112117/. Acesso em 1 de dez. de 2019.

Quanto à experiência dos membros com a língua portuguesa, algo que não precisa ser avançada, mas suficiente para ajudar os ficwriters com seus textos, a maioria dos sujeitos afirmou ter facilidade e que sempre gostou de estudar a matéria na escola (“Sempre gostei de estudar, principalmente português e literatura”).

Achamos interessante que nem todos os membros da Liga são da área da Letras, na verdade estes são minoria, visto que 15 sujeitos indicaram não ter formação, três disseram ser da área e o restante não especificou. Dentre os cursos que os sujeitos disseram cursar estão Letras Português-Inglês, Pedagogia, Jornalismo, Direito e um da área das biológicas. Além de informarem suas áreas de estudos e/ou atuação, alguns também avaliaram seus conhecimentos na Língua Portuguesa, como vemos em: “Eu gosto muito de linguagens num geral, sempre me dei muito bem com questões desse tipo, mas formação não tenho nenhuma”, “Intermediária, sempre fui muito bem nas aulas língua portuguesa, mas não sou uma expert” e “Mediana, nunca fui um fã da matéria, mas considero-a importante”.

Um dos sujeitos comentou que achou a questão vaga e muito ampla, visto que poderíamos ter oferecido opções para facilitar a análise de dados, o que poderia realmente ter ajudado se pedíssemos que todos informassem suas escolaridades e/ou áreas de estudo e atuação, mas como nossa ideia não era limitar as respostas à parte acadêmica, achamos melhor assim, o que permitiu que os próprios sujeitos informassem como avaliam suas habilidades e experiências.

“Sempre tive facilidade, gosto de estudar gramática, sempre fui leitora ávida. (A sua pergunta me parece vaga e muito ampla, você poderia ter oferecido opções para facilitar a sua análise de dados ;))”

Outro fato que chamou nossa atenção foi que um sujeito informou ser de Portugal, o que torna “um bocado engraçada” a experiência de betar, já que a língua de lá e do Brasil têm várias diferenças. Isso também nos leva a pensar que não apenas brasileiros usam o Nyah!Fanfiction para ler, postar e betar fanfictions, mas sim qualquer pessoa que domine o português e tenha interesse no site.

“Só o que aprendi na escola e o que fui vendo de diferente do Português do Brasil. Foi uma adaptação um bocado engraçada (visto que sou portuguesa) mas se me perguntarem o nome das coisas eu pura e simplesmente já não me recordo.”

Essa questão mostra que a experiência e a formação acadêmica não são requisitos para participar da Liga, pois as habilidades de betagem vão evoluindo com o tempo e com a prática, o importante é ter interesse e tempo disponível. As dúvidas referentes à língua portuguesa também podem ser sanadas de diferentes formas, tanto com ajuda de outras pessoas quanto consultando materiais, apenas um sujeito informou em nosso questionário que não usa nenhum material específico para betar, o restante afirmou consultar diversos materiais.

A maioria dos sujeitos diz recorrer a ferramentas da internet para sanar dúvidas, principalmente as disponíveis no blog da Liga dos Betas ou no Nyah!Fanfiction, na seção de português (cf. Seção 1.2.3), mas outros usam materiais escolares e gramáticas. Um dos sujeitos também informou que pede ajuda a outros betas, contribuindo com a ideia da Liga de que uns devem ajudar os outros e melhorar suas habilidades juntos.

Dentre os gêneros de fanfictions mais betados pelos sujeitos que responderam o formulário estão: Harry Potter, Naruto, Originais, Yuri, Yaoi, Animes, Marvel, K-pop, Percy Jackson e Crepúsculo, além de gêneros literários como romance, terror, aventura, etc. Entretanto, a maioria está aberta a betar vários gêneros de fanfictions, mesmo tendo preferência por alguns específicos.

Perguntamos aos betas quais suas opiniões sobre fanfictions serem acusadas de plágios. Essa pergunta poderia ter sido de múltipla escolha como fizemos ao nos referir ao beta como autor/coautor (cf. Tabela 21 da seção anterior), para termos dados mais concretos, assim como ter separado os assuntos “a fanfiction como plágio da obra original” e “plágios entre fanfictions”, que parecem causar reações diferentes entre os sujeitos. A maioria não vê as fanfictions como plágio das obras-fonte, pois, para eles, as produções de fãs não atrapalham o desenvolvimento do universo do canon, e é uma forma legítima de manifestação dos fãs, e como elas são públicas, há

certa liberdade em “brincar” com seus universos e personagens. Outros disseram entender que alguns autores não gostem que fãs alterem suas obras. Porém, o plágio de fanfictions, em que ficwriters usam as mesmas ideias que outros para as suas histórias foi mais o criticado. Alguns sujeitos alegaram que um ficwriter dedica tempo e esforço escrevendo suas fanfictions, para então serem plagiadas por outros, para fandoms diferentes ou shipps. Foi citada a necessidade de sites de fanfictions terem um controle melhor das obras postadas e punições para usuários que cometessem plágio de outros.

Essa discussão merece mais atenção, tanto jurídica quanto dentro da comunidade fã, visto que aparentemente há opiniões divergentes em ambas as áreas quanto ao tema. Então optamos por guardar os dados obtidos e divulgar apenar esse resumo das respostas, visto que o restante não resultará em interferência direta com o nosso tema central.

A última questão desse formulário era dedicada a discutir a importância do Beta Reader para a fanfiction, e as respostas dos membros da Liga dos Betas estão apresentadas na Figura 21.

Ajuda a encontrar furos no plot, além de melhorar a escrita num geral. Deixa a leitura mais fluida.	1
A betagem tende a melhorar a qualidade da fanfiction, mas acredito que o maior benefício seja para o autor, à longo prazo. A betagem bem-aplicada pode ajudar o autor a desenvolver um senso crítico sobre sua própria escrita e evoluir em suas habilidades literárias, expressivas e argumentativas.	2
Penso que é muito importante o autor ter uma outra visão da própria obra - um olhar mais crítico que o leitor muitas vezes não oferece, e também um olhar mais analítico, de outro ponto de vista, sobre coisas que as vezes o autor não viu ainda... Acredito que tudo isso influência na evolução do escritor em todas as áreas.	3
Muitas histórias têm uma ideia excelente, mas há muitos erros, principalmente furos na história. O Beta é importante para orientar o autor, deixando a história mais coerente e agradável.	4
Uma visão comum (e errada) é a de que beta é co-autor, mas ele é mais um parceiro do autor no sentido de apenas ler e apontar caminhos de melhorias, nunca de escrever a história junto ou pelo autor. O beta é fundamental por ser alguém "de fora", o que torna mais fácil a tarefa de verificar o que funciona ou não no texto.	5
O beta reader tem a função de tornar as fanfics agradáveis de ler, corrigindo e tornando a história mais limpa, e ajudando sempre que necessário.	6
É uma segunda opinião, a fim do autor saber se está indo no caminho certo e também o ajuda a não desistir. Acho necessário, mas não obrigatório.	7
O incentivo ao autor. Muitos autores abandonam suas fics por não saberem as escrever ou por críticas externas à maneira como foi escrita. Sendo assim, o beta serve para ajudar o autor a levantar e continuar a caminhada, dando pequenos auxílios quanto à estrutura do texto e a sua gramática	8
É muito importante no sentido de incentivar os autores (geralmente uma galera jovem) a gostar mais e aprender mais o Português, coisa que nem sempre é muito tratada nas escolas.	9
Não só pra fanfic, um Beta é fundamental para apontar erros que você não viu. Sua importância vai além de correções gramáticas. Todo o aspecto literário da obra é abordado por um bom beta.	10

O beta é, acima das próprias revisões gramática e ortografia, um crítico textual. Ele vai pontuar suas impressões sobre a história baseado na coesão e coerência textual, no enredo proposto pelo autor e assim por diante. Creio que a importância dele esteja justamente nisso, em ser a pessoa que apontará aquilo que, a seu ver, está coerente para a história e o que não está.	11
Evolução da escrita. Você pode aprender muito com um beta e elevar sua história ao potencial máximo.	12
Acredito que independente de ser uma fanfic ou história original, ter uma pessoa que possa ler e te ajudar a achar os furos da história é muito importante, não só para garantir uma história mais elaborada, mas para a pessoa evoluir como autor também, ter uma segunda opinião é essencial.	13
Ele é mais do que um revisor, se aproximando de um "guia espiritual" (para brincar com a definição), pois olha os vários âmbitos da história: coerência, ortografia, enredo, construção de personagens, etc. Tudo isso contribui para que o autor se sinta reconhecido e se desenvolva cada vez mais na escrita, entendendo o que mais funciona no universo fanfiction e podendo se guiar, pelo auxílio do beta, na aventura de expor em palavras sua imaginação.	14
É um suporte para leitores poderem se aperfeiçoar na escrita	15
Revisar o texto, ajudar o autor em suas possíveis dificuldades e, principalmente, darem uma visão crítica que muitos autores acabam não tendo no contato com o leitor.	16
Ter um beta reader ajuda o autor a construir uma história mais coesa e a trazer pontos e detalhes que o escritor não consiga colocar na história de início.	17
Deixar a história o mais coesa possível e ajudar o autor a alcançar seu potencial.	18
Além da necessária correção gramatical do texto, o beta vai agir como um leitor-crítico, avaliando o enredo, sua estrutura, assim como furos que possam comprometer a história; vai dar o feedback ao autor do que funciona, levando em conta não apenas a escrita, mas o público a que esta se destina. Em suma, é uma ajuda ao autor, mas sem tirar a autonomia deste.	19
É de muita importância! Ter uma pessoa com quem compartilhar a história é fundamental. Podemos ajudar e ver coisas que talvez o autor nunca tenha pesado ou reparado.	20
Além de ajudar nos erros gramaticais, é muito importante uma segunda opinião em termos de coerência da história.	21
Não sei se pra fanfiction, especificamente, mas para qualquer texto em geral. É o olhar de alguém que não tá envolvido, uma critica, um teste pra entender como ela pode ser recebida. É muito difícil achar desvios no nosso próprio trabalho, e, ainda que não falemos em erros, um olhar sob outra perspectiva pode ajudar muito. É um suporte muito útil.	22
O que eu considero mais importante do beta e dar confiança e ser uma espécie de bússola para os autores.	23
A maioria dos escritores de fanfictions começa a escrever por diversão, de modo bastante amador (me incluindo aqui), mas vai sentindo a necessidade de amadurecer com o "passar das histórias". Então surge a figura do Beta Reader para acolher, dar suporte e caminhar junto, com tranquilidade, paciência e muitas revisões. Para mim, a importância dessa figura é justamente a representação de uma "mão amiga" para o escritor amador. Saber que você tem alguém para te mostrar as falhas (de gramática e de enredo) e sugerir soluções no seu ritmo, atentando-se para as suas particularidades, traz uma sensação de segurança que faz toda a diferença para alguém que está criando (mesmo que sobre o trabalho de terceiros).	24
Corrigir erros tanto gramaticais quanto de enredo, de modo a tornar a experiência do leitor o melhor possível.	25
Muitas pessoas têm uma ótima criatividade e ideias pra escrever, mas as vezes o "conhecimento" gramatical não acompanha as mesmas e acabam por deixar o texto confuso e etc, então eu vejo o beta como um intermédio entre a criatividade do autor e estruturação das ideias dele. Não sei se fez sentido a resposta, mas é isso.	26

Figura 21 – Quadro de respostas dos betas da Liga quanto à importância do beta para a fanfiction

Fonte: Autoras (2019).

Todos apontam o beta como alguém importante no processo de produzir uma fanfiction, não apenas para o texto, mas também para o autor, que pode aprender

muito, melhorar sua escrita e ser estimulado a estudar mais a sua língua. Alguns ressaltam que não só o beta é importante para a fanfiction, como também para qualquer tipo de texto é essencial haver a revisão e uma segunda opinião sobre o conteúdo e a forma utilizadas, para se ter a certeza de que a linguagem está adequada para a intenção do autor e para o público e que não ficaram furos na obra.

Num todo, as respostas dos betas foram bem verossímeis com o que é proposto pela Liga em sua seção, seu blog e suas redes sociais. Antes desta pesquisa achávamos que os betas seriam figuras de difícil acesso e distantes, por termos a visão afastada de que a Liga dos Betas é um grupo fechado, formado por membros selecionados para fazer parte dela, mas nisso esquecemos de que essas pessoas "selecionadas" são, antes de tudo, fãs. Organizados e rigorosos com suas funções, sim, mas nada excludente ou arrogante (o que, como vimos na Seção 1.3, vai contra às regras da própria Liga). Os betas se propõem a ajudar ficwriters na produção de uma boa fanfiction que possa agradar ao público, cada um com suas características e métodos de pesquisa e trabalho, mas com a simples intenção de ajudar voluntariamente o próximo.

Essas perguntas não responderam a todas as dúvidas que as pessoas podem ter acerca da comunidade de fãs. No entanto, esperamos que este tenha sido um pontapé inicial para novas pesquisas no assunto.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, nosso objetivo central foi discutir e analisar o processo de betagem realizado no Brasil, mais especificamente na Liga do Betas no site Nyah!Fanfiction. Para isso comparamos betagem e revisão tradicional, traçamos o perfil de leitores de fanfictions e de betas da Liga e analisamos se os leitores de fanfictions sentem-se incomodados com questões gramaticais e de revisão.

Após analisar a revisão tradicional e a betagem percebemos que há semelhanças entre ambas, principalmente no que se refere ao diálogo entre autor e revisor e ficwriter e beta, visto que é importante que haja um consenso do limite de intervenções nas revisões e nas betagens; ressaltamos que a betagem é um processo voluntário, não profissional e nem remunerado, feito de fã para fã, assim como a maioria dos processos e produções dentro da comunidade fã. Um revisor de textos pode se deparar com diversos desafios e gêneros em sua carreia, por isso é necessário que esteja sempre se atualizando e pesquisando por novidades, dentre essas novidades há a betagem.

Os leitores de fanfictions têm a idade média de 21 anos, no entanto há leitores oscilando entre 10 e 45 anos; cerca de 90% é feminina; mais de 50% não se declarou heterossexual, o que pode fundamentar a comunidade fã como um espaço de muitas discussões, aberta a pessoas com vivências, opiniões e características diferentes, que possui muitas produções com conteúdo de resistência e ships que fogem dos heterossexuais e do mundo heteronormativo; e a maioria conheceu as fanfic através de fandoms ou amigos.

Quando às questões linguísticas, a maioria dos leitores afirmou já ouviu falar de betagem, apesar de nem todos saberem explicar as funções desta; cerca de 85% se incomoda com questões gramaticais e de revisão, sendo que alguns sujeitos relataram já ter abandonado uma leitura em função destas.

Os betas da Liga dos Betas têm idade média de 22 anos, no entanto oscilando entre 15 e 30; mais de 90% é feminina; 50% se declarou heterossexual; a maioria conheceu as fanfic através de fandoms ou amigos e a Liga através do site Nyah!Fanfiction. O perfil dos betas condiz com o dos leitores, visto que eles também fazem parte desta categoria. Mais de 90% dos betas atua somente na Liga, cerca de metade dos sujeitos já revisou outros gêneros, principalmente o acadêmico, e a média de tempo de atuação como beta é de 4 anos.

Ao fazer parte de fandoms, os fãs estão expostos a centenas de conteúdos, ideias, opiniões, debates e informações, o que acaba os incentivando a participar disso tudo. Nesse ciclo de produções de fã, muitos acabam descobrindo talentos e gostos que os influenciam em suas vidas pessoais, inspirando produções literárias, acadêmicas, escolhas de cursos e de vida. O que começa como um hobbie pode transformar a vida de alguém.

Notamos que há muito a ser discutido sobre aspectos da comunidade fã, principalmente no que se refere a produções de seus integrantes. O mesmo ocorre com a revisão de textos, uma área ainda pouco explorada, mas que vem ganhando espaço nos últimos anos no Brasil, principalmente com a abertura de cursos especializados, eventos e pesquisas. E algo que abrange produção de fãs e revisão é a betagem, cuja existência remonta algumas décadas, apesar da escassa produção científica na área. A revisão de literatura deste trabalho nos mostrou as muitas possibilidades de estudo de fanfiction, bem como as intervenções que podemos levar para fora da academia.

Nossa pesquisa juntou experiências de pessoas de todo o país, as quais nos possibilitaram refletir sobre o perfil de leitores e de betas e perceber como as fanfictions estão presentes na vida de muitas pessoas, motivando e influenciando mais do que elas mesmas podem notar. Além disso, observamos fatores que levam essas pessoas a gostarem ou não de algumas produções. Na fanfiction estes estão bastante ligados ao texto, ao seu conteúdo e à sua forma.

A fanfiction é um gênero que vem ganhando destaque nos últimos anos, e a comunidade fã já demonstrou ter muito a oferecer quanto a estudos, organização e inovações nas mídias e no mercado de trabalho, logo, é pertinente que profissionais de texto em geral estejam abertos a conhecer esses diferentes universos e possibilidades. Seja para discutir em blogs ou trabalhos acadêmicos, seja para tentar novas técnicas de revisão; ter conhecimento acerca do processo de betagem pode trazer novas visões aos revisores de texto.

Com base nas reflexões deste estudo, podemos nos questionar: quantos ficwriters recorrem ao serviço de betagem? Como é a relação de betas e ficwriters na prática? Como de fato a betagem muda uma fanfiction? A revisão de textos e a betagem são realmente tão diferentes entre si?

Esses são alguns questionamentos ainda sem respostas que conceberiam muitos debates sobre o tema e pesquisas, e é viável levá-los adiante e/ou explorá-los

com mais profundidade. Além do que, como esta pesquisa teve foco na Liga dos Betas do site Nyah!Fanfiction, seria pertinente analisar a organização de outros sites e grupos de betagem, ou mesmo analisar os betas do país, saber onde eles divulgam seus trabalhos, se são membros de alguma “liga”.

Pudemos perceber que a comunidade fã está cada vez mais ativa e ocupando espaços em diferenças áreas e mídias, seja com seu apoio a produções e artistas, seja com suas próprias produções.

Os fãs estão por aí, com muito para compartilhar, seja com artigos e projetos, seja com postagens e eventos, ou, quem sabe, com tudo isso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. Enquanto escrevo... vivências no fandom Harry Potter snapegêntrico brasileiro: construindo uma etnografia virtual à luz do pensamento bakhtiniano. In: SOBRAL, A; BOHN, H. *Dialogismo:* bordas, fronteiras, imprecisões, sentidos. Textos do II Diálogos Transdisciplinares, Pelotas: EDUCAT, 2016.

CLEMENTE, B. J. B. A cultura participativa e as práticas de letramento de fãs de ficção: uma investigação empírica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 3, p.1710-1726, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9069/5965>. Acesso em 24 de nov. de 2019.

_____. *O uso do fanfiction nas aulas de produção textual no ensino médio*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 147f., 2013

COELHO NETO, A. *Além da Revisão*: critérios para revisão textual. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

ELLA. *Capítulo 13 Intervalo.* In.: ELLA. Mudblood. Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/683553/Mudblood/capitulo/13/

JAMISON, A. *Fic*: por que a fanfiction está mudando o mundo. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

JENKINS, H. *Invasores de texto:* fãs e cultura participativa. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

KARPOVICH, A. I. The audience as editor: The role of beta readers in online fan fiction communities. In: HELLEKSON, K.; BUSSE, K. (org.). *Fanfiction and fan communities in the age of the Internet*: New essas. p. 171-188. Jefferson, NC: McFarland, 2006.

LEMOS, Mayara Espíndola. A regulamentação da profissão do revisor de textos: uma medida social necessária. *Cenários:* Revista de Estudos da Linguagem, Porto Alegre, v. 1, n. 9, p. 139-151, 2014. Disponível em: <http://seer.uniritter.edu.br/index.php/cenarios/article/view/869>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MACHADO, Carol. Estou aqui para ajudar você a se cominicar melhor. *Revisão pra quê?* Disponível em: <https://revisaoparaque.com/>. Acesso em: 20 de out. de 2019.

MANDY. *Com quem estamos falando?* Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/783768/Com_quem_estamos_falando/>.Acesso em 30 de nov. de 2019.

MARTIN, G. R. R. *George R. R. Martin, autor de 'Game of thrones': 'Eu me perco nas histórias'*. Entrevista concedida a Maurício Meireles e Eduardo Rodrigues. O

Globo, 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/george-r-martin-autor-de-game-of-thrones-eu-me-perco-nas-historias-11827505 https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8099/DissARLC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 26 de nov. de 2019.

MEDEIROS, J. *O fenômeno das fanfictions e o direito autoral brasileiro*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

MILILIKA. *Agora só falta você*. Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/211388/Agora_So_Falta_Voce/>. Acesso em 16 de nov. de 2019.

MIRANDA, F.M. Fancultura e texto literário: união no ciberespaço. *Revista Encontros de Vista*, 3. Ed., jan./jun., 2009. Disponível em: <http://www.encontrosdevista.com.br/jan_jun09.html>. Acesso em 18 de nov. de 2019.

MOMENTE, R. W. *Entre a vida e a morte do autor:* o dilema do revisor de textos. 2018. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Redação e Revisão de Textos) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

MURAKAMI, R. Y. *Ficwriters, leitores e fanfictions*: A personagem no fandom e a experiência dos fãs leitores e escritores. 2013; Tema: Fanfiction. (Site).

_____ *Investigação sobre o caráter literário da personagem em Fanfictions*. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

_____. *O ficwriter e o campo da fanfiction*: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea. 2016. 109f. Dissertação (pós-graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

_____. *O que move o escritor de fanfictions*. In: Andrea Saad Hossne; Patricia Trindade Nakagome. (org.). Leitores e leituras na contemporaneidade. 1 ed. Araraquara: Letraria, 2019. p. 46.

MURAKAMI, R. Y.; NAKAGOME, P. T. Autoria em questão na era da cibercultura. *Revista Criação & Crítica*, v. 0, p. 150-160, 2014.

NAKAGOME, P. T.; MURAKAMI, R. Y. Transculturalidade, transformação: a relação dos fãs e dos estudantes com a literatura. *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 19, p. 71-86, 2013.

NYAH!FANFICTION. Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>. Acesso em: 18 de out. de 2019.

OLIVEIRA, L. S. *O Leitor Produtor como sujeito concretizador de sentido*. 2018. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Redação e Revisão de Textos) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

SIQUEIRA, M. A. P. *A desconstrução da fanfiction: resistência e mediação na cultura de massa.* 2008. 131f. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SOUSA, K. D. *A escrita de narrativas na internet:* análise intergenética do gênero funfiction. 2018. 107f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Estuds da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

TENÓRIO, G. de O. A inserção de fanfiction no ambiente escolar: uma proposta de sequência didática. *IV CONALI* – Congresso Nacional de Linguagem em Interação: múltiplos olhares, 2013.

VARGAS, M. L. B. *O fenômeno fanfiction:* novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

Vickoria Ridzel. *Riordan Wiki*. Disponível em: <https://riordan.fandom.com/wiki/Viktoria_Ridzel> Acesso em: 20 de out. de 2019.

GLOSSÁRIO

A

Angst: Alemão para “angústia”. Fanfic focada na tristeza psicológica das personagens. Não necessariamente tem um clima sombrio como a Darkfic

AU: *Alternative Universe*, ou Universo Alternativo. Fanfic que usa personagens de uma história em um universo diferente.

ABO: Sigla para “Alpha/Beta/Omega”. Também conhecido como *omegaverse*, é um universo em que existem híbridos de humano com algum animal, normalmente lobos, em que esses seres são classificados em, além de masculinos e femininos, betas, alfas e ômegas, cada categoria com suas características, as quais os autores definem. Normalmente os personagens dessas fanfics possuem institutos animalesco que influenciam suas ações, além de peculiaridades como cios, cheiros, sentidos aguçados e costumes próprios. Os ômegas podem engravidar independentemente de serem do sexo masculino ou feminino.

B

Beta Reader: Leitor beta ou apenas beta, aquele que exerce a atividade de betar uma fanfiction, atuando como um revisor e/ou editor desta.

C

Canon: Conteúdo que está plenamente de acordo com a obra original.

Crackfic: Fanfic com temática bizarra, com viés humorístico.

Crossdress: Inglês para “travestir”. Fanfic em que uma ou mais personagens se veste com roupas próprias do sexo oposto.

Crossover: Fanfics em que ocorre o encontro de dois universos diferentes, não necessariamente de autores diferentes. Ex: Personagens de Star Wars indo à Hogwarts

D

Darkfic: Fanfic que contenha grande quantidade de cenas tristes, depressivas, angustiantes, etc. Uma história classificada como Darkfic tem um clima geral sombrio, não apenas alguns momentos.

Dark Lemon/Orange: Fanfic com cenas de sexo homossexual em que não há o consentimento de uma das partes (Lemon para homens e Orange para mulheres).
Deathfic: Fanfic em que ocorre a morte de uma ou mais personagens principais.
Disclaimer: Inglês para “renúncia”. Aviso que deve aparecer em toda história baseada numa obra já existente (fanfiction em geral) renunciando à obtenção de lucro e à autoria de qualquer coisa que não seja do escritor da fanfic.
Double Drabble: Fanfic com um máximo de 200 palavras.
Drabble: Fanfic de até 100 palavras.

E

Ecchi: No ocidente, é usado para aquelas histórias que apresentam sexo ou nudez implícitos.

F

Fandom: Inglês para “domínio de fã”. Tudo o que diz respeito ao grupo de fãs de uma história e sua produção (fanfics, fanarts, cosplays, piadas internas, etc.)
Fanon: Algo que não é oficial, do canon.
Fansubs: Equipe composta por fãs dedicada a traduzir e legendar vídeos de algum fandom.
Ficwriter: Termo em inglês para escritor de fanfiction.
Fluffy: Fanfic de romance mais fofa e doce do que um romance comum.
Furry: Inglês para “peludo” ou “felpudo”. Fanfic com personagens animais ou com características animais, como orelhas felinas e rabo.

G

Gary Stu: Versão masculina da Mary Sue.
Genderbend/Genderflip/Genderswap: Inglês para “troca de gêneros”. Ato de criar uma contraparte do sexo oposto de uma personagem que já existe.

H

Headcanon: Não tem tradução para o português, consiste em uma teoria usada para explicar alguma pergunta não respondida no universo canon.
Hentai: Fanfic contendo cenas de sexo heterossexual.

I

Interativas: Fanfictions em que os leitores participam da história, seja mandando fichas com personagens criados por eles, seja através de comentários contando o que querem que aconteça ou votações para tal. Existem também sites com mecanismos para os leitores adicionarem seus nomes e características a personagens, para que se sintam parte da história.

L

Lemon: Fanfic com cenas de sexo explícito entre homens. Deve ser classificada como +18.

Lime: História com cenas de sexo implícitas. Devem ser classificadas como +16

Lolicon: Fanfic contendo um romance entre uma pessoa adulta (de qualquer sexo) e uma garota jovem, ou entre duas garotas jovens.

Longfic: Fanfic de longa duração. Não existe um consenso sobre qual seria o tamanho mínimo ou máximo para que uma fanfic seja considerada longfic.

M

MPREG: “Male Pregnancy”, inglês para “gravidez masculina”. Fanfic em que homens podem gerar bebês.

Maintext: Conteúdo existente e explícito na obra original.

Mary Sue: Tipo de personagem idealizada, normalmente sem defeitos. Costuma ser criada para a satisfação imaginária dos desejos do escritor, para que os leitores a admirem, invejem e/ou tenham pena dela. Tem a atenção maior na história, é perdoada quando os outros seriam punidos, consegue tudo o que quer com extrema facilidade etc.

N

Non-con: “No consent”, inglês para “sem permissão. Fanfic com ato sexual sem o consentimento de uma das partes.

O

OC: "Original Character", inglês para “personagem original”. Uma fanfic com um OC tem uma personagem criada pelo autor e inserida em um universo já existente.

One-shot: Fanfic de capítulo único.

OOC: "Out of Character", inglês para “fora da personagem”. Ocorre quando uma personagem age em desacordo com sua personalidade original.

Orange: Fanfic contendo cenas de sexo explícito entre mulheres. Deve ser classificada como +18.

OTP: Sigla em inglês para “one true pairing”, um casal verdadeiro. Seria um ship canon de uma obra, mas é muito usado para definir o casal favorito de uma pessoa, também.

P

Plot: Maneira de se referir ao enredo da fanfic.

POV: Point of View, inglês para “ponto de vista” (PDV). Indica o narrador ou foco narrativo daquele momento.

PWP: "Porn Without Plot", inglês para “pornografia sem enredo”, ou “Plot? Wht Plot?”, inglês para “Enredo? Que enredo?”. Fanfic sem uma trama definida que costuma apresentar apenas cenas de sexo.

R

RA: Sigla para Realidade Alternativa. Fanfic que usa universo e personagens canon, mas altera o enredo. Ex: Harry Potter num mundo em que não existe magia.

Review: Inglês para “revisão” ou “crítica”. É como alguns sites chamam os comentários.

S

Saga: Fanfics com muitos capítulos; normalmente, mais de vinte.

Self Inserction: Fanfic em que o autor se insere como personagem na história.

Ship: Termo derivado do inglês “relationship”, relacionamento, significando casal ficcional. Pode ser canon (ver termo) ou não. Ships podem ser escritos com uma barra ou uma letra X entre os nomes dos componentes, uma combinação dos dois nomes ou uma palavra de comum acordo no fandom que represente o ship. Existe o costume de escrever o nome do homem antes do da mulher em um ship heterossexual, assim como o do parceiro ativo antes do passivo nos ships homossexuais, porém, não é uma regra.

Shipper: Pessoa que é fã de determinado casal e/ou escreve sobre ele. Um shipper exerce a atividade de shippar, “shipping”, em inglês.

Shipwars: Inglês para “guerra de ships”. Discussão ferrenha acerca de qual ship é melhor ou “mais canon”

Shortfic: Inglês para “fic curta”. História com mais de um capítulo, porém, não tão grande como uma longfic, contendo um máximo aproximado (mas não consensual em todo o meio das fanfics) de dez capítulos.

Shotacon: Fanfic contendo um romance entre uma pessoa adulta (de qualquer sexo) e um garoto jovem, ou entre dois garotos jovens.

Shoujo-ai: Fanfic com relações românticas leves, normalmente platônicas, entre mulheres.

Shounen-ai: Fanfic com relações românticas leves, normalmente platônicas, entre homens.

Side Story: Inglês para “história lateral”. Capítulo bônus ou história curta que narra algo paralelo à trama original ou explica algo não resolvido. Não é necessária para o entendimento do enredo principal, apenas o complementa.

Songfic: Fanfic que contém a letra de alguma música na história para complementar a narrativa, ou cujo enredo se baseie em uma letra.

Spin-off: Obra narrativa derivada de uma que existia antes, podendo ser uma continuação ou a história de outro personagem da anterior.

Subtext: Conteúdo existente na obra original, porém não explícito. Não deixa de ser considerado canon (ver termo) por não ter sido descrito.

Subtexters: Fãs das informações deixadas como subtext pelo autor e que exploram isso em suas histórias.

T

TWT: “Time? What time?”, inglês para “tempo, que tempo?”. História cuja sequência não acontece em ordem cronológica (passado, presente e futuro).

Y

Yaoi: Fanfic com romance entre dois homens. Também conhecidas como BL (boys love) e Slash.

Yuri: Fanfic com romance entre duas mulheres. Também conhecidas como GL (girls love) e Femslash

ANEXOS

Anexo A – Questionário destinado a leitores de fanfictions

Seção 1 de 2

Questionário destinado a leitores de fanfictions

Este questionário será usado para a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso de Letras – Redação e Revisão de Textos, da Universidade Federal de Pelotas.

Qual a sua idade?

Qual o seu gênero?

Qual a sua sexualidade?

1. Como você conheceu as fanfictions?
2. Já ouviu falar de Beta Reader? Se sim, como conheceu e o que é?
3. Ao ler uma fanfiction, você considera “escrever certo” um fator importante para seguir a leitura?
4. Quais questões mais incomodam você ao ler uma fanfiction? (vírgula, crase, o uso dos porquês, pontuação, indicativo de diálogo, repetição de palavras, espaçamento entre parágrafos, etc...)

Seção 2 de 2

Motivos que levam à desistência da leitura de uma fanfiction

Dentre os motivos apresentados a seguir, selecione a intensidade que cada um te influencia a desistir da leitura de uma fanfiction? Sendo: 1) Não influencia; 2) Depende; e 3) Influencia.

a. Erros gramaticais
b. Demora em atualizações
c. Enredo deixou de agradar
d. Furos de enredo
e. Erros de concordância.

Há outros motivos que te influenciam a abandonar a leitura de uma fanfiction que não os apresentados anteriormente? Quais?

Anexo B – Questionário destinado a Beta Readers da Liga dos Betas

Seção 1 de 2

Questionário sobre Beta Readers para a Liga dos Betas
Este questionário será usado para a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso de Letras Redação e Revisão de Textos da Universidade Federal de Pelotas.
Qual a sua idade?
Qual o seu gênero?
Qual a sua sexualidade?
1. Como você conheceu as fanfictions?
2. Como conheceu a Liga dos Betas?
3. É beta apenas pela Liga?
4. Já revisou outros tipos de texto (acadêmicos, livros, comerciais, etc)?
4.1 Se sim, quais?
5. Por que decidiu participar da Liga?
6. Há quanto tempo é beta?
7. Qual a sua experiência com a língua portuguesa?
8. Costuma consultar materiais para conteúdos gramaticais? Quais?
9. O que mais revisa? (Fandom e gênero de fanfiction)
10. Você considera que o beta é também autor ou coautor da fanfiction betada?
11. Quanto à questão legal (direitos autorias, etc), você acha que as fanfictions devem ter algum tipo de monitoria? É plágio? Por quê?
12. Para você, qual é a importância do Beta Reader para a fanfiction? 13 Quais programas e/ou ferramentas utiliza ao betar uma fanfiction? Word, PDF, Google Docs, comentários, Controle de Alterações, Alterar a cor do texto modificado, etc.

Seção 2 de 2

Obrigada pela ajuda! Não esqueça de enviar o formulário antes de fechar a aba ;)